



VILA VELHA DE RÓDÃO MUNDIAL DE MOTONÁUTICA ACELERA NO RIO TEJO

→ ENSINO JOVEM

UNIVERSIDADES

UBI entra no ranking de Xangai

U. Madeira recebe rede de voluntariado

Reitora da UÉ defende estudo no superior

→ P 5, 6 E 7

POLITÉCNICOS

IPCB: quartos e refeições mais baratos

IPCA ganha prata em Nova Iorque

IPBeja descobre planta invasora

Carro do IPLeiria brilha na Alemanha

IPSantarém garante novo Selo

Alumni do IPL destacam-se no cinema

CESPU faz congresso de urgências

IPGuarda garante mais empresas

→ P 8, 9, 23, 11, 14, 15, 6 E 17

POLITÉCNICO DE COIMBRA

**Estudantes
no Mundial
de Canoagem**

→ P 13

**IPSetúbal navega
no Sado e mostra
segredo das
ostras**

→ P 12

HELENA FREITAS, INVESTIGADORA

Falta compromisso político para tratar a floresta

Sem um pacto florestal e territorial, o país continuará «preso a uma espiral de tragédias, paliativos e perda inexorável de confiança», afirma Helena Freitas.

→ P3 E 4



CASTELO BRANCO

**DJ Padre Guilherme
na Semana da
Juventude**

→ ENSINO JOVEM

**Politécnico de
Portalegre ganha
Poliempreende**

→ ENSINO JOVEM



UM NOVO CAPÍTULO COMEÇA AGORA

O Santander Open Academy tem mais de cem mil bolsas, formações e cursos gratuitos, para todos.

Santander

Banco Santander Totta, S.A.

Pub

ALOJAMENTO NO ENSINO SUPERIOR

Estudantes deslocados pagam mais 200€

Os estudantes deslocados pagam, pelo menos, mais 200 euros por mês para frequentar o ensino superior face aos colegas que estudam na sua cidade, com o alojamento a representar a maior despesa.

A conclusão consta do relatório final do estudo de avaliação do sistema de ação social no ensino superior, realizado por investigadores da Universidade Nova de Lisboa e apresentado, no passado dia 2 de setembro.

No estudo, solicitado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI), os investigadores fazem uma estimativa dos custos médios mensais associados à frequência do ensino superior e concluem que a principal despesa é com alojamento.

Por isso, estudar numa universidade ou num politécnico tem um preço diferente para estudantes que estudam na sua cidade ou para os jovens que têm que mudar para prosseguir os estudos, e há diferenças regionais.

É na Área Metropolitana de Lisboa que o alojamento tem maior peso no orçamento de um estudante e os custos médios para arrendar um quarto ultrapassam os 370 euros.

Comparando as despesas totais de um estudante não deslocado e de um estudante deslocado na capital, sem considerar a propina, a diferença chega aos 349 euros médios mensais: um estudante deslocado paga quase 500 euros por mês em alojamento, transporte, alimentação e outras despesas que, no caso dos não deslocados, não chegam a totalizar 150 euros.

A disparidade não é exclusiva de Lisboa e repete-se na Área Metropolitana do Porto e nas restantes regiões do país: à exceção das ilhas, onde a diferença é de apenas 52,68 euros, os estudantes deslocados pagam sempre mais 200 euros mensais, pelo menos, em relação aos colegas locais.

Entre as várias recomendações deixadas ao executivo, os investigadores sugerem, por isso, a adequação dos montantes da bolsa de ação social à evolução e variação regional do custo de vida, incluindo alojamento.

Em entrevistas e inquéritos conduzidos junto dos estudantes e instituições, as dificuldades associadas ao alojamento parecem ser consensuais e 16 das 23 instituições de

ensino superior ouvidas apontaram a dificuldade em encontrar casa como o maior constrangimento à frequência do ensino superior.

No próximo ano letivo, 2025/2026, o apoio ao alojamento atribuído atualmente aos alunos bolseiros vai ser alargado a todos os estudantes do ensino superior deslocados cujo rendimento anual 'per capita' do agregado familiar fique abaixo dos 14.630 euros.

À semelhança do que está previsto para os bolseiros, também os restantes alunos deslocados com rendimentos mais baixos terão direito a um "complemento mensal igual ao valor efetivamente pago pelo alojamento e comprovado por recibo ou transferência bancária", de acordo com a lei da Assembleia da República.

Questionados sobre este apoio, a maioria considera que o valor atribuído é adequado, mas a tendência é inversa em Lisboa, onde 58% dos alunos deslocados discordam que seja suficiente.

Acrescenta outro problema: "A dificuldade de prática que é arranjar recibos que com-

provem um contrato de arrendamento, num mercado de alojamento sobrecarregado e favorável ao funcionamento à margem da regulamentação fiscal", refere o estudo.

O estudo servirá de base ao novo Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, que entrará em vigor no ano letivo de 2026/2027.

A possibilidade já apontada pelo Governo de descongelar o valor das propinas, que não foi particularmente destacada pelos investigadores, também depende do novo regulamento.

Porém, numa comparação com os sistemas de ação social de outros países – Alemanha, Espanha, França, Itália e Reino Unido – os investigadores referem que Portugal é o único que inclui o valor das propinas no pagamento do valor da bolsa.

Na Alemanha, por exemplo, não são cobradas propinas, enquanto em Espanha, França e Itália os alunos bolseiros são isentos do seu pagamento, e no Reino Unido a bolsa de manutenção é calculada à parte da bolsa para pagamento das propinas. ■

Publicidade

Semana Municipal da

JUVENTUDE

Edição 2025
Parque Urbano da Cruz do Montalvão

Câmara Municipal CASTELO BRANCO

moviJovem
ipdj fraj

INSTITUTO PORTUGUÊS DESPORTO JUVENTUDE CNJ

Albigec

ecoeventos

CEM

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



12 SET. 2025 **BANDAS EM CONCERTO**

13 SET. 2025 **BAILE DAS NOVINHAS**

13 SET. 2025 **PAPILLON**

20 SET. 2025 **PADRE GU/LHERME**

12 A 21 SET. 2025 | CASTELO BRANCO

12 SET. DJ **SERGI** | 19 SET. DJ **PETTER NOX** | 20 SET. DJ **KYD3N & DJ ATTILO**

FEIRA DO LIVRO | STREET GAMING | FEIRA DO EMPREGO E DO EMPREENDEDORISMO JOVEM | DJ'S CONCURSO DE BANDAS DE GARAGEM | SAÚDE E BEM-ESTAR PARK FOOD | DANÇA | TEATRO | MÚSICA



SAIBA MAIS AQUI

←



HELENA FREITAS, ECÓLOGA E INVESTIGADORA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Um compromisso para colocar a floresta e o território no centro das políticas públicas

‡ Sem um pacto florestal e territorial, o país continuará «preso a uma espiral de tragédias, paliativos e perda inexorável de confiança». No rescaldo dos devastadores incêndios de agosto, Helena Freitas afirma que o preço do «atraso político e da inação» já se sente nas contas públicas e na vida das pessoas. Sobre a crise climática à escala global, a investigadora da Universidade de Coimbra não tem dúvidas: «As novas gerações herdarão um Planeta diferente.»

Nos últimos dias de agosto, tinham ardido em Portugal continental 280 mil hectares de terreno, o correspondente a 3 por cento do território nacional. Sabendo que ainda temos setembro e outubro pela frente, meses tradicionalmente quentes e pouco húmidos, este ano arrisca ser o pior de sempre em matéria de incêndios?

É muito provável que enfrentemos novas condições favoráveis a incêndios ainda este ano. A floresta mantém-se vulnerável à propagação e podemos aproximar-nos dos piores valores já registados (400 a 500 mil hectares). Esperemos que não, mas a situação deve servir de alerta e reforçar a preparação sempre que a climatologia nos colocar em risco. Nessas circunstâncias em particular, teremos de revelar maior capacidade de antecipação, investimento em prevenção e sistemas de vigilância permanentes, não apenas respostas reativas quando o incêndio está instalado.

Em junho de 2017, os incêndios de Pedrógão Grande expuseram, de forma brutal, o abandono a que vastas regiões do país estavam votadas. Na altura, coordenava a Unidade de Missão para a Valorização do Interior e disse, publicamente, que acreditava que se ia virar uma página. Oito anos depois pouco mudou. Do ponto de vista da ação política, há muita retórica e falta um compromisso alargado para adotar medidas perenes e de longo prazo, nomeadamente um pacto florestal? Desfraldar a bandeira da reforma florestal não dá votos?

Acreditei, em 2017, que tínhamos chegado ao limite e que se abriria uma nova página. Coordenei então, no âmbito do Programa Nacional de Coesão Territorial, medidas como o cadastro simplificado (BUPi), mas a falta de investimento comprometeu a sua expressão territorial que hoje está apenas nos 30%. É urgente um compromisso político de longo prazo que coloque a floresta e o território no centro das políticas públicas. A transição agroflorestal é inadiável, mas não gera votos - e as comunidades mais vulneráveis, despovoadas e afastadas do centro político, contam pouco na lógica eleitoral.



A verdade é que, sem pacto florestal e territorial, vamos continuar presos a uma espiral de tragédias, paliativos e perda inexorável de confiança.

O ministro da Agricultura defendeu que o recurso à pastorícia extensiva seria uma forma de reduzir a carga combustível nas florestas. Concorda?

Concordo. A pastorícia extensiva reduz a carga combustível e gera rendimento, mas está em declínio. Precisamos de compensar não apenas pela remoção de biomassa, mas também pelos serviços de ecossistema que garante: manutenção da paisagem em mosaico, fertilidade do solo, biodiversidade associada. Só modelos de gestão de base local, com apoio público estável e valorização justa, podem revitalizá-la.

Nas intervenções públicas que fez, nas últimas semanas, em diversas tele-

visões, alertou para o impacto que estes devastadores incêndios vão ter no deslçamento entre sucessivas gerações de famílias, abandonando-se milhares de culturas e pequenos negócios. Em muitos locais do interior será o irreversível de finhamento de uma economia florestal?

Não tenho dúvidas: estamos perante a última geração com uma ligação funcional e afetiva ao território. É a geração que preserva memória, pertença e disponibilidade para a mudança. Depois, será diferente e provavelmente mais difícil de recuperar. Se não criarmos condições para fixar pessoas e gerar rendimento, arriscamos perder para sempre a continuidade social, cultural e económica de vastas regiões do interior.

As teorias científicas apontam que estamos numa nova época geológica chamada de Antropoceno, em que a humanidade está a alterar as dinâmicas do

planeta numa escala só comparável às grandes forças naturais. É isto que explica, por exemplo, que esta chamada nova geração de incêndios seja cada vez mais destrutiva e «incombustível»?

Sim. Os incêndios de nova geração são mais destrutivos porque a floresta cria o seu próprio ambiente propício à propagação. Num contexto climático de temperaturas elevadas, ondas de calor, alteração do regime hídrico, solos degradados e vegetação em stress, as condições para incêndios extremos estão reunidas. Estes fogos ultrapassam a capacidade de resposta convencional e exigem novas estratégias de ordenamento, prevenção ativa e adaptação às alterações climáticas.

No final de agosto escreveu no jornal «Público» um artigo em que referia que «os ecossistemas vivem próximo de limiares críticos, ou seja, pontos de não-retorno em que a resiliência se esgota e a degradação se acelera.» A degradação ambiental a que se assiste é irreversível?

Em muitos casos, sim. A perda de espécies é irreversível e isso significa impactos imprevisíveis no funcionamento dos ecossistemas. Estamos a entrar em mundos distintos, que não serão recuperáveis. Não é apenas uma questão ambiental: é também económica, social e de segurança, porque ecossistemas degradados deixam de prestar serviços essenciais à vida humana, como água limpa, ar puro e solos férteis.

Qual é o peso e a dimensão da fatura climática que vai (ou já está a) cair sobre os ombros das atuais gerações?

As novas gerações herdarão um planeta diferente. Espero que seja um tempo de regeneração, não de extinção. A realidade climática exige acelerar a transição energética e gerir de forma inteligente os recursos naturais. A “fatura climática” já está a ser paga: eventos extremos, perdas económicas, migrações forçadas, desigualdades agravadas. O preço do atraso político e da inação é altíssimo e não é abstrato - já se sente nas contas públicas e na vida das pessoas.

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento terá a partir do próximo ano letivo um novo modelo, com aprendizagens essenciais comuns a todas as escolas, com oito domínios obrigatórios em vez das 17 áreas temáticas que existiam até agora: sustentabilidade, é uma dessas vertentes. Considera este contributo da escola pública portuguesa suficiente para formar e sensibilizar os adultos do amanhã?

É positivo que a sustentabilidade seja eixo prioritário na escola públi- ❖



ca, mas não basta. Precisamos de uma escola mais aberta à intervenção cívica concreta e mais ligada à natureza. O desafio não é apenas transmitir conceitos, mas criar experiências transformadoras: contacto direto com ecossistemas, participação em projetos locais, envolvimento em decisões comunitárias. É assim que se forma cidadania ambiental ativa.

Defendeu num artigo publicado recentemente no «Diário de Coimbra» que «nenhuma transformação será duradoura sem um investimento sólido em educação, cultura e cidadania territorial». É a fragilidade do nosso sistema educativo que explica muitos dos atrasos estruturais enquanto país?

Sem dúvida. A fragilidade não resulta apenas de um défice histórico, mas sobretudo das descontinuidades que introduzimos nas reformas educativas. Nas últimas décadas houve avanços significativos que permitiram atenuar desigualdades e ampliar o acesso à educação, mas o sistema continua a revelar falta de coerência e de continuidade estratégica. Precisávamos de ter consolidado um modelo mais robusto, diverso e inclusivo, capaz de formar cidadãos com as competências adequadas para responder aos desafios do nosso tempo de forma equilibrada e justa.

Sustentabilidade é precisamente a palavra que está na boca de todos. Confia na bondade da espécie humana para adotar práticas adequadas aos desafios que vivemos ou a tentação do recurso ao «branqueamento ambiental» (greenwashing) acabará por levar a melhor?

O risco de greenwashing existe, mas a sustentabilidade é um desígnio coletivo. O desafio é educar, comunicar com transparência e capacitar para o escrutínio. A verdadeira mudança só acontece quando há coerência entre discurso e prática, e quando consumidores e cidadãos estão preparados para exigir responsabilidade a empresas e governos.

Entre 10 e 21 de novembro, em Belém, no Brasil, realiza-se a COP30. O facto de o país organizador sediar cerca de 60 por cento da floresta amazónica dá-lhe esperança e expectativa sobre o que possa vir a ser decidido?

É verdade que as COP perderam credibilidade, muitas vezes capturadas por interesses económicos. Mas não podemos abdicar delas: são momentos de compromisso político global. A COP30, na Amazônia - ecossistema único e sob enorme pressão, mas também casa de comunidades indígenas - deve ser uma oportunidade para recolocar a centralidade ambiental e social na agenda. Espero que esta localização simbólica ajude a recentrar o debate, trazendo para o palco global os que mais protegem e dependem diretamente da floresta e de forma geral dos ecossistemas.

O papel da ciência tem vindo a ser questionado, nomeadamente através das fake news, teorias da conspiração e outras lógicas obscurantistas. Como cientista, acredita que é no trabalho de investi-



gadores de todo o mundo que pode estar a solução para muitas das maleitas de que padece o Planeta?

Sim. Ciência, tecnologia e inovação são ferramentas decisivas para encontrarmos soluções sustentáveis para os grandes problemas do planeta. Mas a ciência precisa também de ser comunicada com clareza, de dialogar com a sociedade e de estar integrada em processos de decisão política. Sem esta ponte, o risco é a ciência ficar isolada, enquanto o obscurantismo avança.

A rápida obtenção da vacina para a Sars-Cov2 foi um momento de grande

reconhecimento para a ciência em todo o mundo. No nosso país, existe fluidez e continuidade necessária no diálogo e proximidade entre a ciência/cientistas e a sociedade civil/decisores?

A rápida obtenção da vacina foi um marco histórico e reforçou a perceção positiva da ciência junto da sociedade. Criou-se um momento de proximidade e confiança que, infelizmente, não foi plenamente aproveitado para fortalecer o investimento público e estruturar uma ciência mais orientada para os desafios societais. Em Portugal, os canais de diálogo entre a comunidade científica, a sociedade civil e os decisores políticos per-

manecem frágeis e descontínuos. Falta continuidade e densidade nesta relação para que a ciência possa ser verdadeiramente útil na definição e implementação de políticas públicas que sustentem a economia, a prosperidade e o bem-estar coletivo.

São muitos os sinais de uma sociedade em colapso, em múltiplas vertentes e dimensões, sendo a área ambiental, porventura, a mais gritante. Os alertas que caminhamos para o fim da espécie humana devem ser tidos em conta ou são um manifesto exagerado?

Os alertas não são exagero. As ameaças ambientais são reais e já impactam o mundo, sobretudo os mais vulneráveis. A tendência de adiar e lateralizar problemas é perigosa - precisamos de enfrentar a realidade. A questão já não é “se”, mas “como” vamos lidar com os impactos. Negar a escala da crise só torna mais dolorosa e cara a adaptação futura.

Refere que a humanidade tem tratado a natureza de «forma algo leviana». Preservar a biodiversidade no Antropoceno é, porventura, o desafio mais crítico com que nos confrontamos na atualidade?

Sem dúvida. Preservar a biodiversidade é um dos maiores desafios do nosso tempo. Continuamos a promover um modelo de desenvolvimento assente na exploração desmedida dos recursos naturais, ignorando o equilíbrio vital dos ecossistemas. Essa lógica transforma o planeta em benefício de uma única espécie, esquecendo que somos parte integrante da natureza. O risco é não apenas ecológico, mas também ético e moral: a forma como tratamos a biodiversidade reflete o tipo de sociedade que queremos ser e o legado que deixaremos às gerações futuras.

A sueca Greta Thunberg é o rosto mais mediático de uma geração que resiste e aponta o dedo aos atropelos climáticos. Por cá, vários ativistas têm enveredado por manifestações mais radicais, como paralisando o trânsito, acorrentando-se em edifícios públicos ou em empresas privadas e até atirando tinta colorida sobre os políticos. É tolerante com o rumo que tomam as ações de alguns ativistas, em Portugal e no mundo?

Nem sempre concordo com os métodos, mas compreendo a frustração. Não seria punitiva na maioria dos casos. As ações, sobretudo dos jovens, são um sinal de vitalidade cívica e um apelo permanente à mudança que precisamos. O que temos de fazer é canalizar essa energia para processos participativos eficazes, em vez de a deslegitimar. Se os jovens sentem que não são ouvidos pelos meios institucionais, é natural que busquem formas mais radicais de se fazer notar. ■

Nuno Dias da Silva 
Direitos Reservados 

CARA DA NOTÍCIA

Cátedra UNESCO em Salvaguarda da Biodiversidade

† Helena Freitas nasceu em Mogege (Famalicão), a 24 de setembro de 1962. É professora catedrática de Biodiversidade e Ecologia na Universidade de Coimbra e foi galardoada, em 2024, com o Prémio Ernst Haeckel da EEF pelos seus contributos para a ciência ecológica europeia. Atualmente, coordena o Centro de Ecologia Funcional, supervisionando iniciativas na interseção da ciência, bem-estar social e sustentabilidade ambiental. A sua experiência abrange uma vasta gama de áreas científicas, incluindo ecossistemas mediterrânicos, biologia da conservação, ecologia microbiana e políticas para a sustentabilidade. Tem fomentado a investigação ecológica aplicada, liderando vários projetos da UE em agroecologia, setor agroalimentar e gestão da paisagem. É titular da Cátedra UNESCO em Salvaguarda da Biodiversidade para o Desenvolvimento Sustentável desde 2013 e tem liderado uma grande iniciativa EEA Grant, destacando o valor das 12 Reservas da Biosfera da UNESCO portuguesas. Para além da academia, desempenhou funções de gestão e políticas e ocupou cargos-chave em organizações ambientais (fundadora e presidente da Liga para a Proteção da Natureza, da Sociedade Portuguesa de Ecologia, e vice-presidência na Sociedade Europeia de Ecologia). Recebeu inúmeras distinções, entre as quais a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique, em 2000, e o Prémio «Portugal Inspirador» de Personalidade do Ano em Sustentabilidade, em 2022. ■



DOUTORAMENTO INTERNACIONAL

Sustentabilidade é na Covilhã

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) inicia no próximo ano letivo o programa de doutoramento internacional em Sustentabilidade Ambiental e Resiliência de Cidades e Territórios, com 10 vagas disponíveis. O curso, que foi acreditado pela A3ES por seis anos, é promovido pelo Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura.

A formação de 3º Ciclo tem como objetivo formar investigadores para lidar com a transição verde e digital, a circularidade da

água e de resíduos e a adaptação às alterações climáticas. A sua abordagem interdisciplinar integra áreas como engenharia, informática, ciências da terra, ambiente, arquitetura e urbanismo.

“Pretendemos formar profissionais capazes de liderar a transformação sustentável de cidades e territórios, com soluções tecnológicas, inovadoras e resilientes para responder aos desafios globais emergentes”, afirma o diretor do novo curso, António Albuquerque. ■

KICKBOXING

Bronze para estudante da UBI

✚ A estudante da Universidade da Beira Interior (UBI) Mafalda Teixeira conquistou a Medalha de Bronze nos Campeonatos Europeus Universitários de Desportos de Combate. A atleta de Kickboxing, que competiu na categoria de 65kg, alcançou a primeira medalha da UBI nesta modalidade.

A subida ao pódio junta-se às conquistas internacionais da Associação Académica da UBI no Futsal em 2011, 2017 e 2021. Os campeonatos decorreram na



cidade polaca de Varsóvia, de 22 a 25 de agosto, e envolveram mais de 1.100 atletas. Além de Mafalda Teixeira, competiram pela AAUBI, na modalidade de kickboxing, os atletas Daniel Paiva, Cláudio Antunes e João Sol. ■

BEM-ESTAR ACADÉMICO

Nova linha de apoio a estudantes

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) lança, no início do próximo ano letivo, a Linha de Apoio Altamente Saudáveis da UBI (LãSUBI), um serviço, que tem como objetivo promover a saúde mental e o bem-estar da comunidade académica, inserido no projeto Altamente Saudáveis.UBI.

A LãSUBI proporcionará um atendimento entre pares, através de colegas especialmente formados. Oferecendo suporte em momentos desafiantes e, se necessário, encaminhamen-

to para serviços especializados. O recrutamento de voluntários está aberto até 15 de setembro para estudantes da UBI com vontade de contribuir ativamente para a promoção do bem-estar na academia.

Os voluntários terão acesso a formação especializada e certificada, que incluirá competências como escuta ativa, empatia, aconselhamento básico e noções fundamentais sobre sofrimento emocional, de forma a assegurar uma resposta adequada e ética aos pedidos de ajuda. ■



PELA PRIMEIRA VEZ

UBI no ranking de Xangai

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) alcançou um marco histórico ao entrar, pela primeira vez, no prestigiado Academic Ranking of World Universities (ARWU), conhecido como Ranking de Xangai. A instituição figura entre as 1000 melhores do mundo, no intervalo 901-1000, juntando-se a um grupo restrito de sete universidades portuguesas.

O ranking, que avalia mais de 2500 universidades global-

mente, baseia-se em indicadores como a produção científica e a qualidade da investigação. Segundo a reitora Ana Paula Duarte, este resultado é “um motivo de orgulho para toda a comunidade académica”, reforçando a credibilidade da instituição e o seu potencial para atrair talento e colaborações internacionais.

A reitora destaca também os efeitos positivos deste reconhecimento internacional na “atra-

ção de talento, tornando a UBI mais apelativa para estudantes, professores e investigadores nacionais e internacionais, ao mesmo tempo que promove colaborações com universidades de topo, centros de investigação e empresas globais”.

Na edição de 2025, o Ranking de Xangai é liderado, uma vez mais, por instituições norte-americanas: Harvard, Stanford e o Massachusetts Institute of Technology (MIT). ■

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

UBI com 19 projetos

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) assegurou financiamento nacional para 19 projetos de investigação, captando um valor superior a 4 milhões de euros da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Os projetos abrangem diversas áreas, desde a saúde à inteligência artificial, passando pela sustentabilidade energética, materiais inovadores e tecnologias da informação e comunicação.

A UBI lidera 13 dos projetos e participa como parceira nos restantes seis. Entre os projetos coordenados pela UBI estão ‘CyberDCμGrids’, focado em cibersegurança de microrredes, e o ‘OBIAJOR’, que cria um observatório de inteligência artificial no jornalismo. A instituição investe ainda 372 mil euros em fundos próprios para a concretização dos trabalhos.



Em termos de Unidades de Investigação e Desenvolvimento (UID) da UBI, a Rise-Health UBI lidera em número de projetos aprovados (10), seguindo-se

o C-MAST com três. O Instituto de Telecomunicações conta com dois projetos. Já o LabCom, CIDESD, FibEnTech e CISE veem um projeto financiado cada uma. ■

UNIVERSIDADE DA MADEIRA FAZ ENCONTRO

Rede de Voluntariado junta parceiros na UMA

✚ A Universidade da Madeira (UMA) realiza, de 4 a 6 dezembro, o V Encontro Nacional de Voluntariado do Ensino Superior 2025. A iniciativa é promovida através da Comissão Coordenadora de Voluntariado e em parceria com as suas congéneres da Rede de Voluntariado do Ensino Superior (R-VES).

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a Universidade da Madeira revela que o tema do encontro versa sobre “Voluntariado e responsabilidade social das organizações: contributos para e da sociedade”.

O evento “realiza-se na semana que se comemora o Dia Internacional do Voluntariado e tem como principal objetivo partilhar os trabalhos e as boas práticas desenvolvidos pelas instituições de ensino superior e das organizações locais. Pretende, igualmente, reconhecer e premiar os voluntários e instituições de voluntariado que têm contribuído para o desenvolvimento comunitário e para a promoção da responsabilidade social”, diz a UMA.

Por outro lado, e como refere a organização, “constituirá um espaço privilegiado para debater medidas de valorização do voluntariado no ensino superior e no contexto comunitário, assim como refletir sobre as questões éticas e deontológicas do voluntariado e a responsabilidade social das organizações para o desenvolvimento social”.

Na informação disponibilizada à nossa redação é sublinhado o facto do “encon-



tro estar estruturado de forma a promover a participação alargada de instituições e membros ligados à formação, investigação e aos programas de voluntariado local, incluindo os estudantes das instituições do ensino superior, os dirigentes e técnicos da administração pública e privada com responsabilidades na área do voluntariado e serviço comunitário”.

O programa inclui duas conferências “O valor humano e emocional da missão do e para o voluntário: a responsabilidade social das organizações”, por Pedro Amaral Frazão (Vice-Presidente da Associação GRACE); e “Dilemas éticos na gestão da atividade do voluntariado social”, por Rui Garcia (Professor Catedrático da Universidade do Porto). Estão também previstos também três workshops: “Valorização do voluntariado na formação curricular do ensino superior”,

“Investigação e voluntariado no Ensino Superior” e “Voluntariado Local e sustentabilidade social”. Contempla igualmente a apresentação do Guia para o Voluntariado nas Instituições do Ensino Superior e a atribuição de prémios aos voluntários e às instituições de voluntariado que têm contribuído para o desenvolvimento comunitário e a responsabilidade social.

A participação no encontro é gratuita, mas requer inscrição prévia até 28 de novembro, através do formulário disponível <https://tinyurl.com/4zzrb39x>. Os interessados em participar com uma comunicação oral poderão submeter propostas até ao dia 24 de outubro de 2025, enquadradas em um dos seguintes eixos temáticos Ação de Voluntariado, Investigação e disseminação em Voluntariado, e Formação em Voluntariado: <https://tinyurl.com/3cbrhyn6>. ■

CESPU

Urgência em Congresso

✚ A Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (CESPU) realiza, nos dias 10 e 11 de outubro, o V Congresso Internacional Critical Care – CESPU’25, disse ao Ensino Magazine aquela academia privada.

O evento, de cariz científico, destina-se aos profissionais de saúde que atuam em contextos de Urgência e Emergência e, no entender da organização, “representa uma oportunidade de atualização científica e partilha de experiências”.

O encontro reunirá especialistas nacionais e internacionais que irão abordar os mais recentes avanços, práticas clínicas e desafios no cuidado ao doente crítico.

O programa inclui palestras, mesas redondas e sessões científicas com apresentação de Comunicações Orais e Pósteres, promovendo a interação entre



profissionais e a disseminação do conhecimento em diferentes áreas da saúde.

A participação está aberta a todos os

profissionais de saúde, estudantes e ao público em geral com interesse na temática. ■



CONFERÊNCIA NA MADEIRA

✚ O Edifício da Reitoria da Universidade da Madeira (UMA) vai acolher, a 26 de setembro, a conferência ‘Cinquenta anos de docência: fatores de mudança e diálogos intergeracionais’, uma iniciativa organizada com o apoio do Centro de Investigação em Educação da UMA (CIE-UMA), que integra o ciclo de conferências ‘Comparativamente’ da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE-SEC). A conferência será proferida por Amélia Lopes, professora da Universidade do Porto. A participação é gratuita, mediante inscrição prévia. ■



VÍTOR CARDOSO PRESIDENTE

✚ Vítor Cardoso, professor do Instituto Superior Técnico (IST) e investigador do Niels Bohr Institute, foi eleito presidente da Sociedade Internacional para a Relatividade Geral e Gravitação (ISGRG) para o triénio 2028-2031. A votação decorreu em Glasgow, durante o maior encontro de investigadores da área. O organismo monitoriza e aconselha a comunidade de físicos, que atravessa uma fase “extraordinária” com a intensa atividade em astronomia de ondas gravitacionais. Vítor Cardoso, que se confessa “honrado” por esta oportunidade, é Prémio ULisboa 2023 pelo seu contributo para a física teórica. ■



EQUIPA DA UBI BRILHA EM DESAFIO GLOBAL

✚ A equipa da Universidade da Beira Interior (UBI), composta por Md Rashidunnabi, Hugo Pedro Proença e Kailash A. Hambarde, conquistou o terceiro lugar a nível mundial na Competição Internacional AG-VPReID 2025 (Aerial-Ground Person ReID Challenge). Este desafio global, na área da reidentificação de pessoas baseada em vídeo aéreo-terrestre, testa sistemas de inteligência artificial em cenários altamente exigentes do mundo real. ■



RJIES

Técnicos da UÉ escrevem ao ministro

Os representantes dos funcionários técnicos, administrativos e de gestão no Conselho Geral da Universidade de Évora acabam de enviar uma carta ao Ministro da Educação, Ciência e Inovação com propostas para a revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES).

A missiva enviada a Fernando Alexandre surge depois do grupo de representantes dos técnicos, administrativos e de gestão no CG da Universidade de Évora ter solicitado uma audiência ao Ministro e aos grupos parlamentares. Em causa está o facto daqueles representantes das instituições de ensino superior não terem sido auscultados na revisão ao RJIES em curso.

Os técnicos que representam, em todo o país, 15 mil profissionais, não concordam com o peso que lhes é atribuído na revisão do RJIES nos conselhos gerais. Na carta a que tivemos acesso, o grupo de Évora propõe que “no processo de eleição do Reitor/Presidente, que o Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão tenha uma representatividade mínima de 20%, sendo condição essencial que nenhum dos corpos participantes possa exceder 45% do total de representação, salvaguardando o equilíbrio e a pluralidade de visões na governação das IES”.

Além disso, defendem que “para a composição do Conselho Geral, que a representatividade deste corpo seja de pelo menos 10%, em alternativa aos 5% previstos na proposta atualmente em discussão”.

Na missiva, o grupo expressa “uma profunda preocupação/indignação relativamente à inclusão de ex-alunos no processo de elei-

ção do Reitor/Presidente. Apesar do potencial contributo que antigos estudantes possam trazer em espaços consultivos, a sua participação em processos decisórios levanta sérias dúvidas quanto à operacionalização e alinhamento com as dinâmicas e prioridades atuais das IES. Importa sublinhar que muitos ex-alunos não mantêm uma ligação ativa ou regular à instituição, o que pode comprometer a compreensão das suas necessidades reais, criar distorções de representatividade e até abrir espaço a potenciais conflitos de interesse”.

Por isso, defendem “que nenhuma representação externa deve sobrepor-se à dos corpos ativos da comunidade académica, docentes, estudantes e pessoal técnico, administrativo e de gestão, que, pela sua dedicação diária, são os verdadeiros pilares da missão educativa, científica e social das IES”.

A terminar, recordam que “estes profissionais asseguram funções fundamentais ao funcionamento das instituições: gestão administrativa e financeira, manutenção das infraestruturas, apoio técnico aos laboratórios e centros de investigação, operacionalização dos serviços académicos e sociais, apoio às bibliotecas, entre muitas outras atividades essenciais. Garantem, de forma contínua e qualificada, que docentes e estudantes disponham das condições materiais e organizativas para desenvolver as suas atividades de ensino, investigação e aprendizagem”.

Os representantes dos técnicos, administrativos e de gestão no CG da Universidade de Évora aguardam agora pelo agendamento da reunião com o Ministro. ■

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Reitora da Universidade de Évora defende estudo

A reitora da Universidade de Évora (UÉ), Hermínia Vasconcelos Vilar, defende a realização de um estudo para apurar as causas da diminuição de alunos candidatos na 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior.

“É uma diminuição muito abrupta. São quase 10 mil candidatos [face ao ano passado] e acho que se tem que pensar nas razões que estiveram na base desta diminuição”, afirmou a responsável, em declarações à agência Lusa.

Hermínia Vasconcelos Vilar admitiu que a alteração às regras de acesso ao ensino superior - a obrigatoriedade de um número maior de provas de ingresso e o aumento do peso dos exames na média final de candidatura - pode explicar a quebra de candidatos.

“Serão várias coisas conjugadas. Há, por um lado, a alteração



do modelo de acesso, que já se sabia que ia ter consequências, e, depois, junto a isso, aparentemente, os maus resultados nos exames nacionais”, salientou.

Assinalando que a UÉ manifes-

tou à tutela discordância com esta alteração das regras de acesso ao ensino superior, a reitora frisou que é preciso estudar as causas da quebra do número de alunos candidatos, após as 2.ª e 3.ª fases do concurso.

“Não estou a dizer que as regras devem ser completamente revertidas, mas tem, pelo menos, que ser refletido e estudado o porquê desta diminuição”, insistiu, admitindo outras causas, como “as dificuldades de alojamento e a quebra demográfica”.

Segundo a reitora, a academia alentejana “foi uma das universidades que, apesar de tudo, sentiu menos esta diminuição”, já que preencheu 86% das vagas, registando “menos 31 colocados do que no ano anterior”, ou seja, menos 2,5%. ■

Lusa

DIÁSPORA PORTUGUESA

Cônsul visita UÉvora

O Conselheiro da Diáspora Portuguesa e Cônsul Honorário de Portugal em Houston, José Ivo, visitou, no passado dia 29 de agosto, a Universidade de Évora, confirmou ao Ensino Magazine aquela academia.

Na reunião de trabalho foram abordados temas estratégicos para o futuro da Universidade e para o fortalecimento dos laços com a diáspora portuguesa.

Fundador e membro do Conselho da Diáspora Portuguesa desde 2012, José Ivo desempenha um papel ativo na promoção das relações entre Portugal e a comunidade portuguesa no Texas, um dos estados americanos mais relevantes a nível económico e tecnológico.

“A visita de José Ivo à Universidade de Évora reforça o compromisso da instituição em estreitar relações com a diáspora portuguesa e promover iniciativas que ligam Portugal à sua comunidade no exterior”, explica a Universidade na informação enviada à nossa redação.

O encontro contou com as presenças de Hermínia Vasconcelos Vilar, reitora da Universidade de



Évora, João Nabais, vice-reitor das Infraestruturas e Políticas para a Vida na Universidade de Évora, Maria João Costa, vice-reitora para a Investigação, Inovação e Internacionalização da UÉvora, Armando Raimundo, diretor da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano da UÉvora, e de Bernardo Ivo Cruz, antigo secretário de Estado da Internacionalização do XXIII Governo Institucional.

Hermínia Vasconcelos Vilar apresentou as áreas estratégicas da Universidade, incluindo ensino, investigação, internacionalização e ligação à sociedade, bem como os projetos futuros nos domínios da saúde, inteligência artificial, ciência de dados, aeroespacial, entre outras áreas âncora da instituição. A visita incluiu ainda um

percurso pelos diversos polos da instituição, reforçando a importância da Universidade de Évora como ponto de diálogo entre Portugal e os portugueses que vivem no estrangeiro.

José Ivo destacou o papel da comunidade portuguesa no Texas, segundo maior estado americano em PIB, área e população, com polos de referência em energias renováveis, life sciences e tecnologia.

Com uma carreira profissional de destaque na engenharia e construção, tendo alcançado o cargo de Vice-Presidente Sênior da Bechtel Corporation, José Ivo continua ativo, dedicando grande parte do seu tempo ao apoio de empresas e empresários portugueses no estado norte-americano. ■

ESTUDAR EM CASTELO BRANCO

Quartos mais baratos e refeições a 3 euros

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco considera que a cidade albacastrense é uma das que pratica preços mais baixos no aluguer de quartos a estudantes. Em informação enviada ao Ensino Magazine, a instituição refere que segundo o “Observatório do Alojamento Estudantil, referente a julho de 2025, a média das rendas de quartos no território nacional variam de 180 a 500 euros/mês. Em Castelo Branco, o valor médio de um quarto ronda os 200 euros/mês, colocando a cidade em penúltimo lugar das 20 capitais de distrito (incluindo Açores e Madeira), o que torna o Politécnico de Castelo Branco (IPCB) ainda mais atrativo”.

O IPCB adianta que em matéria de alojamento, as residências de estudantes da instituição tem vagas com preços mensais a variar entre 91,44 euros para bolseiros e 157 euros para não bolseiros. Outra das mais-valias, segundo o Politécnico, é alimentação. “Nos cinco refeitórios do IPCB são servidos almoços e jantares a preços acessíveis, onde uma refeição completa custa 3,20 euros para estudantes. Também os preços praticados nos bares são valores sociais. Paralelamente, em Castelo Branco, há uma



variedade considerável de cafés e restaurantes em que uma refeição económica custa, em média, 12 euros”.

Na mesma nota, o IPCB explica que em matéria de transportes a cidade também está bem servida. “Castelo Branco possui uma estação de comboios e um terminal rodoviário próximo ao centro, o que favorece a ligação a todas as zonas do país. Além disso, os estudantes com menos de 23 anos de idade podem adquirir o ‘passe sub-23’, que permite a gratuidade de todas as viagens urbanas e interurbanas até 52 km de autocarro. A CP também oferece descontos de 25% para jovens até 25 anos, em todas as viagens, para além do ‘Passe Ferroviário Verde’ que permite viajar em qualquer percurso, pelo preço

de 20 euros e validade de 30 dias consecutivos. Destaque também para a autoestrada A23, que serve a região, totalmente gratuita em toda a sua extensão”.

Finalmente, frisa a mesma nota, “existem ainda mecanismos de apoio aos estudantes, nomeadamente Bolsas de Estudo (cuja dotação mínima cobre o valor da propina e do alojamento na residência de estudantes), Bolsas +Superior (bolsas monetárias de incentivo à mobilidade e fixação de estudantes fora das grandes áreas urbanas) e complemento de alojamento para alunos bolseiros e não bolseiros. Apoio Social Extraordinário, Bolsas e Prémios de Mérito, Serviços de Saúde Mental e Bem-estar e outros gabinetes de apoio são disponibilizados aos estudantes pelo IPCB”. ■

RESIDÊNCIA DO IPCB

Obras adjudicadas

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de assinar o auto de consignação que marca o arranque das obras de requalificação da Residência de Estudantes situada na Avenida Rotary. De acordo com a instituição, “a intervenção vai incidir sobre dois blocos e tem como objetivo aumentar a eficiência energética e ambiental do edifício, ao mesmo tempo que garante melhores condições de conforto aos estudantes alojados”.

Em nota, o IPCB esclarece que “o espaço requalificado passará a disponibilizar 208 camas: 200 em 100 quartos duplos e 8 em quartos individuais adaptados a pessoas com mobilidade reduzida. O projeto prevê ainda a reorganização entre áreas privativas e zonas comuns, para maior bem-estar e qualidade de vida dos estudantes.



O investimento global ascende a dois milhões 94 mil e 400 euros”.

Tal como o Ensino Magazine divulgou, em primeira mão, também já se encontram em curso as obras de construção de uma nova residência estudantil, com conclusão prevista para março de 2026. O investimento associado é de três milhões 915 mil 525,28 euros.

Citado na mesma nota, o presidente do IPCB, António Fernandes, considera que “a melhoria das condições de alojamento estudantil é uma prioridade para o IPCB.

Queremos que os nossos estudantes encontrem em Castelo Branco não apenas formação de excelência, mas também condições de vida que promovam o seu sucesso académico e pessoal. Este investimento demonstra igualmente o nosso compromisso com a sustentabilidade ao apostar em edifícios mais eficientes do ponto de vista energético e ambiental, alinhados com os objetivos de desenvolvimento sustentável e com a responsabilidade social que assumimos enquanto instituição pública.” ■

CANDIDATURAS ABERTAS

Cursos de línguas no Politécnico C. Branco

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), através do seu Centro Interdisciplinar de Línguas, Culturas e Educação (CILCE) tem abertas as inscrições para os cursos regulares de línguas para o 1.º semestre do ano letivo 2025/2026.

De acordo com aquela instituição de ensino, estão disponíveis os seguintes cursos: Inglês A1 (iniciação), A2 (elementar), B1 (pré-intermédio), B2 (intermédio); Francês A1 (iniciação); Alemão A1 (iniciação), A2 (elementar) e Português Língua Estrangeira A1 (iniciação).

As aulas decorrem de 1 de outubro a 22 de janeiro em horário pós-laboral, têm a duração de

1h30 e são lecionadas duas vezes por semana.

As candidaturas podem ser efetuadas até 19 de setembro na página do CILCE em cilce.ipcb.pt, e os cursos conferem certificação com creditação de 4 ECTS.

Ministrados nas instalações da Escola Superior de Educação do IPCB, os cursos regulares de línguas do CILCE destinam-se a todos os que pretendem aprender idiomas ou simplesmente aperfeiçoar as suas habilidades linguísticas.

Mais informações estão disponíveis na página do IPCB e do CILCE na internet www.ipcb.pt e cilce.ipcb.pt ou através do email cilce@ipcb.pt. ■

IPCB

Paulo Gonçalves foi orador na Tunísia

✚ O docente da Escola Superior de Tecnologia do Politécnico de Castelo Branco (ESTCB-IPCB), Paulo Gonçalves, foi um dos oradores convidados do 9º Fórum Internacional do IEEE RTSI – Research and Technologies for Society and Industry. O evento decorreu, entre os dias 24 e 26 de agosto de 2025, em Tunis (Tunísia).

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPCB explica que o docente da Escola Superior de Tecnologia participou no workshop “Exploring Ethical Challenges in 6G IoT Robotics: Pathways to Innovation”, onde apresentou trabalho recente sobre a utilização de normas sobre ética baseadas em ontologias, aplicada à interação de robôs com idosos. Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto EUROAGE+ financiado pelo Programa Interreg-Poctep.

O encontro foi “organizado no contexto das atividades do grupo de trabalho da norma IEEE P1955 “Standard for 6G Empowering Robotics” e do comité “Action for Industry” da Região 8 do IEEE, que inclui a Europa, África e Médio Oriente. A referida norma engloba os domínios da robótica e das comunicações, nomeadamente o 6G”, adianta a mesma nota.

O docente do Politécnico de



Paulo Gonçalves, docente da EST

Castelo Branco apresentou o estado atual da integração entre a robótica e as normas sobre ética. Paulo Gonçalves discorreu sobre o trabalho em curso no IPCB, que consiste no desenvolvimento de uma plataforma que engloba estas temáticas e que procura inferir comportamentos éticos e não-éticos na interação entre humanos e robôs, com base na percepção que estes têm do ambiente onde interagem com idosos.

Recorde-se que o IEEE é uma rede global com mais de 486.000 profissionais STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), cujo principal objetivo é promover a inovação e a excelência tecnológica em benefício da humanidade. ■



MELHORES ESTUDANTES O top 5 do IPCA

‡ Mariana Campos, Tomás Oliveira, Miguel Vila Cova, Tomás Soares e Leonor Moreira são os cinco estudantes com as melhores notas a ingressar no Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA). Todos escolheram a instituição como primeira opção, tal como 89% dos colocados na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso.

As suas escolhas, em cursos como Design Gráfico e Engenharia de Sistemas Informáticos, demonstram a confiança na qualidade, proximidade e prestígio da instituição. Na 1ª fase do CNA, 483 dos 550 novos estudantes colocaram o IPCA como primeira opção.

O início do ano letivo será assinalado com o WelcomeIPCA, nos

dias 15 e 16 de setembro, numa organização conjunta com a Associação Académica do IPCA (AAIPCA). O programa inclui atividades de integração, como a receção com diretores de escola e de curso, dinâmicas de grupo com os novos estudantes com a participação dos diferentes serviços e unidades do IPCA e um piquenique no Campus para uma imersão completa.

A 30 de setembro haverá espaço para receber todos os novos estudantes de licenciatura e os estudantes dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais. Segue-se um Mega Arraial e uma tarde de jogos divertida. As atividades são replicadas em horário laboral e pós-laboral. ■

GRAPHICS DESIGN AWARDS

IPCA ganha prata em Nova Iorque

‡ O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) acaba de ser distinguido com Prata nos Graphis Design Awards 2026, em Nova Iorque, pela identidade do Enter The Void. Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPCA esclarece que a submissão “Enter The Void – Festival Identity” foi reconhecida nas categorias Branding e Print.

Na informação partilhada com a nossa redação, o IPCA adianta que “o projeto de identidade gráfica nasceu no âmbito da unidade curricular Desenho Digital 2, do curso TeSP de Ilustração e Arte Gráfica (IAG), e foi desenvolvido por uma equipa multidisciplinar composta por Cristina Coutinho, Ana Moreno, Francisco Modesto, Célia Lobo Machado e os estudantes Thialison Silva e Luís Morais. A distinção reflete o trabalho colaborativo entre docentes e estu-



dantes e o compromisso do IPCA com a aprendizagem aplicada em contexto real”.

Na mesma nota é referido que “a Enter The Void é uma iniciativa de inovação pedagógica do IPCA dedicada à reflexão sobre a criatividade nas áreas das artes, design e multimédia. Num ambiente descontraído e colaborativo, aproxima estudantes, docentes e profissionais convidados. O evento realiza-se anualmente em Guimarães, nas

Salas de Ensaio do Teatro Jordão, em coorganização com o Município de Guimarães”.

Fundada em 1944, a Graphis é uma referência internacional na celebração da excelência em comunicação visual, promovendo competições e publicações de prestígio que divulgam trabalhos de profissionais e novos talentos. Com sede em Nova Iorque, a organização reúne e difunde projetos de todo o mundo. ■

Publicidade

O Município de Idanha-a-Nova deseja a todos os estudantes um excelente ano letivo 2025-26.




POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Presidente alerta para coesão

✚ O presidente do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP), Luís Loures, considera que a alteração das regras de acesso ao Ensino Superior coloca em causa a coesão territorial e prejudica os alunos de famílias mais desfavorecidas.

“Entendemos que esta alteração não trouxe nada de positivo ao país, não contribui para a coesão territorial e tem um impacto muito significativo na vida das famílias, especialmente das mais desfavorecidas”, criticou.

Com um peso mais elevado dos exames, Luís Loures exemplificou que, “enquanto uma família de classe média alta tem condições para pagar uma explicação em três ou quatro matérias, uma família de classe média baixa não tem, colocando estes estudantes numa situação de desigualdade e



Luís Loures alerta para a desigualdade de oportunidades

maior dificuldade de ingresso”.

O IPP colocou, nesta 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES), 337 alunos, num total de 631 vagas, tendo

ficado 294 vagas por preencher.

Em comunicado, o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos indicou que os cerca de 14 mil alunos colocados no subsistema politécnico representam “uma redução significativa face ao ano transato”.

A taxa de colocação nos institutos politécnicos ficou pelos 63% e a situação é mais grave nas instituições do interior do país, “onde a queda do número de alunos coloca em causa a sustentabilidade de algumas áreas de formação”, referiu.

Na 1.ª fase do CNAES ficaram colocados 43.899 estudantes, o que corresponde a uma diminuição de 12,1% em relação a 2024.

Este ano houve menos 9.000 candidatos ao ensino superior, não chegando aos 50 mil. ■

Lusa

IPPORTALEGRE

Luís Loures recandidata-se

✚ O atual presidente do Politécnico de Portalegre, Luís Loures, vai recandidatar-se àquele cargo, nas eleições agendadas para 30 de setembro, no seio do Conselho Geral da instituição. Segundo apurámos, a candidatura de Luís Loures foi aceite pelo Conselho Geral, conforme é referido pelo Despacho de Admissibilidade, datado de 12 de agosto.

Luís Loures termina este mês o seu primeiro mandato como presidente à frente do Politécnico de Portalegre, onde exerceu, no mandato anterior, o cargo de vice-presidente ao lado de Albano Silva. Foi ainda sub-diretor da então Escola Superior Agrária de Elvas.

Neste momento é também vice-presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos. ■

‘MEANINGFUL PARTNERSHIPS’

Arte e Design no Japão

✚ ‘Meaningful Partnerships’ foi o mote da exposição promovida no Pavilhão de Portugal da Expo 2025 Osaka, onde foram apresentados três projetos de investigação desenvolvidos pelo LiDA - Laboratório de Investigação em Design e Artes, unidade de investigação da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR), em colaboração com outros centros de investigação, parceiros da indústria e museus

A mostra, que esteve patente de 8 a 9 de agosto, explorou ligações entre design, ciência e cultura. Entre os projetos apresentados, destacam-se a garrafa de vinho mais leve do mundo (260 gramas), o Living Surfaces, que desenvolve estruturas cerâmicas para restaurar populações de ouriços-do-mar, e o Sleeping Beauties, que cria modelos 3D de instrumentos científicos históricos. A exposição realçou a importância das colaborações entre academia, indústria e sociedade.

Estiveram presentes na expo-



sição, em representação do Politécnico de Leiria, Renato Bispo, Apregio Morgado e Miguel Macedo, professores da ESAD.CR. “Nesta exposição procurámos realçar a importância de colaborações de longa duração entre academia, indústria e sociedade – baseadas em conhecimento partilhado e confiança mútua –, como fundamentais para promover um futuro sustentável e inclusivo”, refere Renato Bispo, diretor do LiDA. ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Residência da Abrunheira abre

✚ A Residência de Estudantes da Abrunheira do Instituto Politécnico de Portalegre vai ser inaugurada brevemente, disse ao Ensino Magazine aquela instituição. A nova estrutura tem 203 camas e está localizada em frente ao Parque de Feiras e Exposições, ocupando um lote composto por oito blocos, com 44 apartamentos.

Cada apartamento contempla quartos, sala de refeições, cozinha/copa, lavandaria e sala de estudos. Como espaços comuns, os residentes têm à disposição ginásio, espaço de cowork, sala polivalente e outras salas de estudos.

“Ao investir em obras de adaptação do imóvel, que se en-



contrava ao abandono, o Politécnico não só contribui com uma oferta robusta de novas camas, como promove a revitalização do local, que se encontrava subaproveitado”, refere o Politécnico.

Este é um dos investimentos

ao abrigo do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES), financiado pelo PRR, que o Politécnico de Portalegre tem a cargo, a par das outras três empreitadas de residências de estudantes, em curso. ■

Publicidade

RVJ Editores

23

ANIVERSÁRIO

PARABÉNS A TODOS
AQUELES QUE AJUDAM
A CONSTRUIR ESTA HISTÓRIA.

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | telem: +351 965 315 233 | email: RVJ@RVJ.PT
(CHAMADA PARA REDE FIXA NACIONAL) (CHAMADA PARA REDE MÓVEL NACIONAL)

FORMULA STUDENT DO POLITÉCNICO EM DESTAQUE

Leiria brilha na Alemanha

✚ A equipa Leiria Academic Racing Team de Formula Student do Politécnico de Leiria (LART) alcançou o 39.º lugar, entre 84 equipas em competição, na Formula Student Germany, realizada em Hockenheim, entre os dias 18 e 24 de agosto. Uma marca conquistada após 10 anos da última participação e entre 84 equipas de todo o mundo.

A formação de Leiria que já tinha estado em bom plano na Formula Student de Portugal (prova realizada no Kartódromo de Castelo Branco há cerca de um mês, onde alcançou o terceiro lugar na classificação geral da Classe 1 e o segundo lugar da classificação geral da Classe 2), competiu, com este veículo elétrico e totalmente autónomo, contra equipas internacionais já com larga experiência.

Citado em informação enviada ao Ensino Magazine, Guilherme Pereira, team leader da LART, mostra-se muito satisfeito pelo resultado alcançado: “Conseguimos terminar, pela primeira vez, provas na vertente Driverless. Alcançámos o 19.º lugar na aceleração DV e o 14.º no autocross DV, o que foi um marco para nós. A prova de aceleração DV foi especial porque mostrou não só que o carro

é competitivo, mas também que os nossos algoritmos de condução autónoma têm a capacidade de executar a prova, sendo precisamente aqui que muitas equipas falham. Já no Endurance, em que apenas 40 equipas conseguiram terminar, tivemos o orgulho de ser uma dessas equipas, garantindo o 28.º lugar”.

Guilherme Pereira considera “que a equipa cumpriu os principais objetivos estabelecidos, como participar em todas as provas dinâmicas manuais, completar o Endurance, terminar com sucesso a aceleração DV e ficar acima da metade da tabela geral contra equipas de topo. Só o facto de termos sido apurados e de termos regressado a Hockenheim 10 anos depois da última participação do Politécnico de Leiria, já foi, por si só, um motivo de enorme orgulho. Este regresso trouxe-nos ainda mais motivação para continuarmos a evoluir e para apresentar o TEK-26e na competição do próximo ano”.

As exigências técnicas foram o grande desafio que o conjunto do Politécnico de Leiria enfrentou. “Durante as verificações técnicas da bateria, foi identificado um detalhe que não cumpria a 100% o regulamento. Tivemos menos de 24 horas para encontrar e implementar uma solu-

ção. Isso exigiu um enorme esforço de vários elementos da equipa, mas conseguimos estar prontos para a reavaliação e para seguirmos para a pista”, reforçou Guilherme Pereira. ■



Publicidade



POLITÉCNICO DE LEIRIA



RUN
REGIONAL UNIVERSITY NETWORK
EUROPEAN UNIVERSITY

. POLYTECHNIC UNIVERSITY .



2025/2026

LICENCIATURAS

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS) .Leiria

- Comunicação e Media
- Desporto e Bem-Estar
- Educação Básica
- Educação Social
- Língua Portuguesa Aplicada
- Relações Humanas e Comunicação Organizacional
- Serviço Social
- Tradução e Interpretação Português/Chinês - Chinês/Português

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR) .Caldas da Rainha

- Artes Plásticas
- Design de Espaços
- Design de Produto - Cerâmica e Vidro
- Design Gráfico e Multimédia
- Design Industrial
- Programação e Produção Cultural
- Som e Imagem
- Teatro

ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM) .Peniche

- Animação Turística
- Biologia Marinha
- Biotecnologia
- Engenharia Alimentar
- Gestão da Restauração e Catering
- Gestão de Eventos
- Gestão Turística e Hoteleira
- Marketing Turístico
- Turismo

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG) .Leiria

- Administração Pública
- Biomecânica
- Contabilidade e Finanças
- Engenharia Automóvel
- Engenharia Civil
- Engenharia da Energia e do Ambiente
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (Noturno)
- Engenharia Informática
- Engenharia Mecânica
- Gestão
- Jogos Digitais e Multimédia
- Marketing
- Solicitadoria

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLei) .Leiria

- Dietética e Nutrição
- Enfermagem
- Fisioterapia
- Terapia da Fala
- Terapia Ocupacional

Consulte também a nossa oferta formativa de **TeSP, Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos em: www.ipleiria.pt**



CENTRO 2030
PROGRAMA REGIONAL DO CENTRO
Os Fundos Europeus mais próximos de si.



PORTUGAL 2030



Cofinanciado pela União Europeia



PRR
Plano de Recuperação e Resiliência



REPÚBLICA PORTUGUESA



Financiado pela União Europeia
NextGenerationEU

Porto de Mós
↑
Batalha
↑
Pombal
↑
Torres Vedras
↑
Marinha Grande
↑
Peniche
↑
Caldas da Rainha
↑
Leiria

POLITÉCNICO DE LEIRIA

AGILidades é a primeira spin-off

✚ A AGILidades, spin-off do Politécnico de Leiria (IPLeiria), alcançou o estatuto oficial de startup em Portugal. A empresa, que desenvolve jogos e outros materiais para treino funcional em populações frágeis, foi reconhecida como uma empresa inovadora e de relevância no ecossistema empreendedor nacional.

Entre a missão e serviços da empresa, nascida da investigação e atividades desenvolvidas no ecossistema de inovação do Politéc-

nico de Leiria, contam-se a dinamização de oficinas de estimulação, fazendo uso dos produtos desenvolvidos no âmbito do projeto, a personalização de materiais para estimulação de pessoas adultas/idosas/crianças com incapacidade, a adaptação e validação do processo de adaptação dos materiais de estimulação com base nas necessidades de populações específicas, o desenvolvimento de ações de formação sobre a implementação dos materiais, entre outros. ■

NOITE EUROPEIA DOS INVESTIGADORES

IPSetúbal navega no Sado e mostra segredo das ostras

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) promove, no dia 10 de setembro, uma ação a bordo do barco “Maravilha do Sado, onde se propõe descobrir os segredos do cultivo de ostras. A iniciativa é aberta a toda a comunidade e antecipa a Noite Europeia dos Investigadores (NEI) 2025.

A sessão será dinamizada a partir das 16h30min, por Nuno Borges, investigador do IPS e especialista em Microbiologia e Segurança Alimentar em Aquacultura.

Na informação partilhada com o Ensino Magazine, o IPS revela que ao longo do passeio “os participantes vão descobrir como pode a investigação científica tornar a aquacultura mais sustentável, apoiando um setor em crescimento na região de Setúbal. De forma prática e acessível, o investigador vai revelar o papel dos probióticos no desenvolvimento das larvas de ostra, explicando todo o processo: da produção de microalgas que servem de alimento, à purificação da água e à monitorização do bem-estar das ostras”.

Citado na mesma informação, Nuno



Borges explica que “estamos a trabalhar na identificação de probióticos, microrganismos benéficos que melhoram o crescimento e aumentam a sobrevivência das larvas de ostra. A sua utilização é fundamental para tornar a aquacultura mais sustentável”

A participação é gratuita e aberta a todos os interessados, mediante inscrição prévia.

Recorde-se que a Noite Europeia dos Investigadores está de regresso à Casa da Baía, em Setúbal, já no próximo dia 26 de

setembro, oferecendo um programa de experiências, descobertas científicas e partilhas de conhecimentos entre investigadores/as e a comunidade.

Organizado pelo IPS pela quarta vez consecutiva, o evento volta a contar com as parcerias da Câmara Municipal de Setúbal e dos politécnicos de Beja e de Portalegre, permitindo que três cidades, em simultâneo, ofereçam programas próprios sob a temática comum “Ciência para os desafios globais: Compreender o passado e caminhar para o futuro”. ■



RECEÇÃO AOS ESTUDANTES Welcome IPCA

✚ O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) realiza, a 15 e 16 de setembro, a atividade Welcome IPCA. A iniciativa, desenvolvida em conjunto com a Associação Académica do IPCA (AAIPCA) pretende acolher os novos estudantes da instituição.

O programa tem início no Campus, com um momento de acolhimento que junta os estudantes, a presidente do IPCA e as direções das Escolas, num ambiente descontraído e de proximidade. Segue-se a atividade Team UP – Descobre e Vive o IPCA, um conjunto de desafios colaborativos e experiências de teambuilding ao ar livre. No dia 16 de setembro, a integração continua com duas iniciativas: “Liga-te à Tua Nova Cidade” e “À Descoberta do Teu Curso”. No dia 29 de setembro estão previstas atividades de acolhimento para os novos estudantes dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais. ■

Publicidade

Preço de Lançamento
10€

Edição Limitada
Adquira já o seu exemplar
DISPONÍVEL EM:
www.ensino.eu/loja-virtual

RVJ Editores
Av. do Brasil n.º 4 r/c 6000-079 Castelo Branco
rvj@rvj.pt | 272 324 645 | 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)



ECO-ESCOLAS

Sétima bandeira em Setúbal

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) conquistou, pela sétima vez consecutiva, o galardão Bandeira Verde Eco-Escolas. A distinção foi atribuída pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (ABAAE) às cinco escolas do IPS, pelo conjunto de boas práticas ambientais desenvolvidas durante o ano letivo 2024/2025.

O IPS, que se reconhece como um dos primeiros “eco-politécnicos” do País, renovou também o galardão FEE EcoCampus, que reconhece a melhoria da gestão ambiental. As ações de destaque incluem a implementação de um

pequeno bosque mediterrânico, ações de limpeza de praias e a II Semana da Sustentabilidade.

À margem destas iniciativas, o IPS, através do seu Conselho Eco-Escolas, continua a dar seguimento a várias ações nas áreas dos resíduos, água, energia, floresta, mar, mobilidade sustentável e vida saudável, entre outras, tendo como denominador comum a promoção da mudança de comportamentos para uma melhoria do desempenho ambiental, quer internamente, no espaço-escola, quer na comunidade envolvente. ■



COIMBRA Sprint no Politécnico

‡ O Politécnico de Coimbra (IPC) acolheu, no dia 1 de setembro, a reunião da direção do SPRINT – Centro de Investigação e Inovação em Desporto Atividade Física e Saúde, disse ao Ensino Magazine a instituição de Coimbra.

O encontro de trabalho possibilitou a que a diretora do SPRINT, Rita Santos Rocha, apresentasse o Centro à nova presidência do IPC, representada pela vice-presidente, Ana Veloso, e pela diretora do i2A – Instituto de Investigação Aplicada, Carla Henriques.

Nesta reunião, para além de outros assuntos, a Direção do SPRINT assumiu o compromisso de

encetar todos os esforços para que as expectativas do IPC não sejam comprometidas e, em breve, seja formalizado o IPC como polo de gestão, um passo relevante para o processo do Doutoramento submetido à A3ES em março de 2025.

O SPRINT – Centro de Investigação e Inovação em Desporto Atividade Física e Saúde (SPRINT) é uma Unidade de I&D na área das Ciências do Desporto, que incluiu os politécnicos de Beja (IPB), Coimbra (IPC), Castelo Branco (IPCB), Guarda (IPG), Santarém (IPSantarém), Setúbal (IPSetúbal), Viana do Castelo (IPVC), e a Universidade do Algarve (UAlg). ■

BEATRIZ FERNANDES E INÊS PENETRA

Estudantes do IPC deram cartas nos mundiais de canoagem

‡ As estudantes-atletas do Politécnico de Coimbra (IPC), Beatriz Fernandes e Inês Penetra brilharam no Campeonato do Mundo de Canoagem (Absolutos) que decorreu em Milão, entre 20 e 24 de agosto. Pela primeira vez na história duas atletas portuguesas garantiram um lugar na final da prova C2 500m, tendo conquistado o 9.º lugar. Uma classificação que resulta do trabalho realizado pelas duas canoístas e que abre boas perspetivas para o futuro.

Para além desta histórica presença na final mundial, Beatriz Fernandes disputou também a Final B na categoria de C1 Femininos 200 metros, conquistando o terceiro lugar.

Recorde-se que a estudante-atleta do Politécnico de Coimbra já tinha conquistado, no passado dia 26 de julho, o título de Vice-



Campeã Mundial Sub-23 em C1 500m, no Campeonato do Mundo de Canoagem, que decorreu em

Montemor-o-Velho onde participaram mais de 1000 atletas de 66 países. ■



SELO ESTUDANTE-ATLETA NO IPLEIRIA

Recorde na classificação

‡ O Politécnico de Leiria renovou o Selo Estudante-A atleta, atribuído pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), com a classificação de 93 pontos, a mais alta a nível nacional. O selo visa distinguir as Instituições de Ensino Superior (IES) que fomentam a participação desportiva, apoiando os estudantes na conciliação da excelência académica com o desempenho desportivo.

Segundo o presidente Carlos Rabadão, o resultado é um reconhecimento do compromisso da instituição em criar as condições ideais para os seus estudantes-atletas. “A renovação do Selo Estudante-A atleta, com a pontuação mais elevada a nível nacional, é um reconhecimento claro do nosso compromisso em criar as condições ideais para que os estudantes conciliem a excelência académica com o desempenho desportivo.

A atribuição do Selo Estudante-A atleta, válido por dois anos, resulta da avaliação das candidaturas submetidas pelas IES, numa ponderação mínima de 70 pontos, no conjunto das pontuações obtidas nos diferentes critérios elencados no regulamento. Para a atribuição do selo é considerada a implementação de condições suportadas em regulamentação própria, metodologias, infraestruturas, recursos, instrumentos e iniciativas que se destinem ao efetivo apoio estrutural do estudante-atleta do ensino superior.

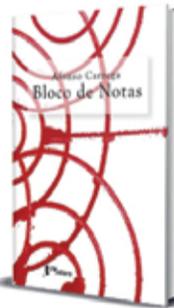
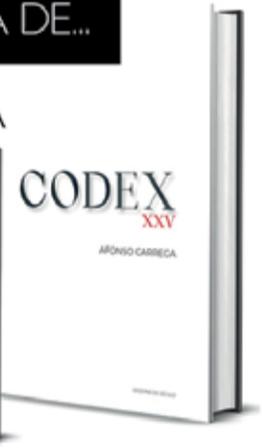
O Politécnico de Leiria detém ainda, desde 2021, a certificação Healthy Campus, pela Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU), tendo sido a primeira instituição de ensino superior politécnico a garantir esta certificação mundial, com a classificação máxima ‘Platina’. ■

Publicidade

**A LIVRARIA CAIXOTIM
E A RVJ EDITORES CONVIDAM PARA**

UMA LEITURA DA POESIA DE...

...AFONSO CARREGA

DIA 12 DE SETEMBRO

de 2025

18h00

Orador: Paulo Samuel
Leitura de Poemas por: Maria de Lurdes Gouveia Barata, Ana Leal Oliveira e Ana Mónica

UM OLHAR SOBRE A PINTURA DE...

...JOAQUIM PICADO











Rua do Pina, n.º 16 | Castelo Branco

ESTUDANTE-ATLETA

IPSantarém garante Selo

✚ O Politécnico de Santarém (IPSantarém) acaba de ver renovada a distinção ‘Selo Estudante-Atleta do Ensino Superior 2025-2027’, atribuída pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ). Em informação partilhada com o Ensino Magazine, a instituição ribatejana explica que a sua candidatura “foi avaliada com 78 pontos, confirmando a qualidade e consistência das políticas implementadas em prol do apoio aos estudantes-atletas”.

No entender do Politécnico de Santarém, “esta distinção reconhece a existência de regulamentação própria, metodologias adequadas, infraestruturas, recursos e iniciativas que permitem conciliar a prática desportiva com o percurso académico”.

Para o Politécnico de Santarém, “a renovação do Selo Estudante-Atleta é o reflexo do compromisso contínuo do Politécnico de Santarém em integrar a prática desportiva no ambiente académico, garan-

tindo condições que favorecem o sucesso simultâneo nos estudos e no desporto, em representação da instituição”.

A distinção é válida até ao final do ano letivo 2026/2027, reforçando o papel do Politécnico de Santarém como instituição que valoriza o desenvolvimento integral dos seus estudantes e a promoção da prática desportiva e de estilos de vida saudáveis.

A entrega oficial desta distin-

ção terá lugar no próximo dia 30 de setembro de 2025, em Matosinhos, no âmbito da Semana Europeia do Desporto.

“Este reconhecimento, que constitui um estímulo acrescido para continuar a apoiar e a valorizar a dedicação e esforço dos seus estudantes-atletas, garantindo e promovendo condições que potenciam a excelência no desporto e na vida académica”, conclui a nota informativa. ■



ACE2-EU

Santarém recebe universidade da Áustria

✚ O Instituto Politécnico de Santarém recebeu, no passado mês de julho, uma delegação da Universidade de Ciências Aplicadas da Caríntia (CUAS), da Áustria. Esta visita de trabalho permitiu o estreitar de laços de cooperação ao nível da inovação e foi concretizada no âmbito da Aliança ACE2-EU de que o Politécnico de Santarém faz parte.

Recorde-se que a ACE2-EU Alliance visa fortalecer os laços entre instituições parceiras e promover a co-criação de iniciativas educativas, de investigação e societárias. Criar conexões interpessoais significativas entre funcionários de toda a aliança está no centro destes esforços, e visitas como esta desempenham um papel crucial na consecução desse objetivo. ■

Publicidade

APRESENTAÇÃO DO LIVRO

IDEIAS SIMPLES PARA UMA ESCOLA FELIZ
O legado de uma geração marcante e de uma dádiva inesquecível

Coord. João Ruivo

11 DE SETEMBRO
18 horas
Instituto de Educação da
Universidade de Lisboa
(Alameda da Universidade),
Anfiteatro 2

ENSEINO MAGAZINE



ESCOLA SUPERIOR DE DESPORTO

Rio Maior acolhe Fórum internacional

✚ A Escola Superior de Desporto de Rio Maior, do Politécnico de Santarém, acolhe, nos dias 26 e 27 de setembro de 2025, a 18.ª edição do ENSE Forum, disse ao Ensino Magazine a organização.

Em nota, o Politécnico de Santarém explica que este “é um evento de referência internacional, na área da educação e formação no desporto. Sob o tema “sports education connect: international collaboration, innovation & technology”, o ENSE Forum 2025 reunirá académicos, investigadores, profissionais e estudantes para refletir sobre os desafios e as

oportunidades no ensino e desenvolvimento do desporto.

O programa incluirá comunicações orais e em formato poster, bem como conferências proferidas por especialistas de relevo internacional, que abordarão os mais recentes avanços na área.

O encontro terá as seguintes áreas temáticas principais: European Sport Projects Dissemination: Sharing Knowledge & Best Practices; Sports Innovation & Technology; Physical Activity & Health Promotion; Sport & Performance; Physical Education: Inclusion & Social Impact. ■



INFOCURSOS

Cursos do IPL com mais emprego

Quatro cursos do Politécnico de Lisboa (IPL) fazem parte da lista nacional das 45 formações com taxa de desemprego de 0%. Isso mesmo revela a instituição, citando os dados publicados pelo portal Portal InfoCursos, que avalia a empregabilidade dos cursos superiores com base no número de recém-diplomados inscritos como desempregados no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

No grupo dos cursos que têm uma taxa nula de desemprego estão Ortopédia

e Ciências da Visão, da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL); Farmácia, da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL); Ortoprotésia da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) e Música, variante de Jazz (pós-laboral) da Escola Superior de Música de Lisboa (ESML).

A lista, divulgada pelo InfoCursos, abrange cursos das áreas da saúde, engenharia, educação, tecnologia e artes, sendo que 27 são ministrados em politécnicos e 18 em universidades. ■



POLITÉCNICO DE LISBOA

Simulacros seguros

O Politécnico de Lisboa (IPL) tem realizado diferentes simulacros com o “objetivo de preparar a comunidade do Politécnico de Lisboa a agir corretamente, com mais confiança, em situação de emergência real”. De acordo com aquela instituição, estas ações são concretizadas pelo seu Serviço de Saúde Ocupacional, e pretendem minimizar os riscos e danos, e a identificar falhas ou melhorias nas medidas de autoproteção aprovadas pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC).

Segundo a informação partilhada pelo IPL, “no primeiro semestre de 2025, foram realizados simulacros no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL), Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), nos Serviços da Presidência do IPL e na Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx). Até ao final do ano preveem-se realizar simulacros na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) e na Escola Superior de Comunicação Social (ESCS), em colaboração com o SSO-IPL”.

No decorrer dos exercícios, os participantes foram orientados a manter a calma, abandonar os postos de trabalho ou salas, e a não utilizar os elevadores, assim como foram orientados a seguir as saídas de emergência sinalizadas até ao ponto de encontro designado, aguardando novas instruções da equipa de 1.ª intervenção. ■

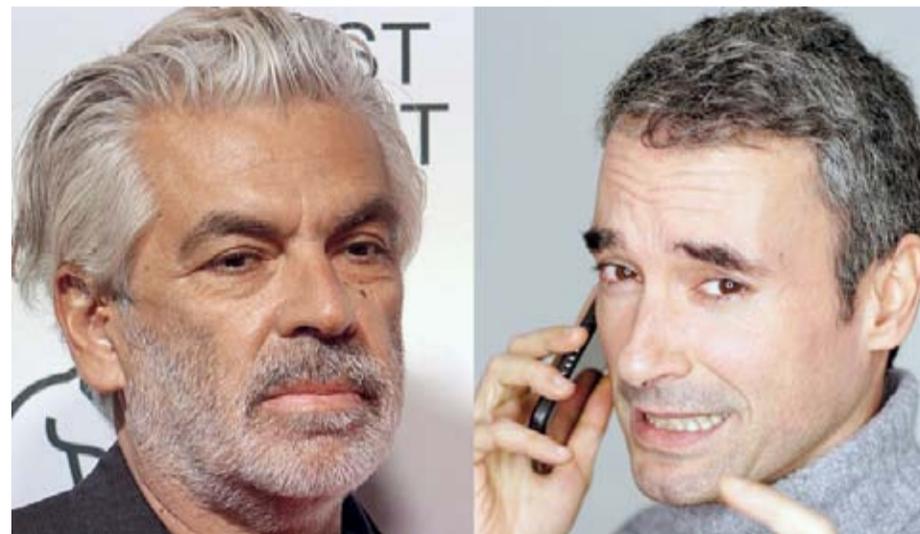
NO JAPÃO E PORTUGAL

Alumni do Politécnico de Lisboa destacam-se no cinema

Dois antigos alunos e diplomados pelo Politécnico de Lisboa (IPL) acabam de ser reconhecidos internacionalmente no cinema e na dobragem. Isso mesmo revela a instituição em informação partilhada na sua página oficial.

O realizador Pedro Costa, formado na Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), foi homenageado pelo Museu de Arte Fotográfica de Tóquio com a exposição *Innervisions*. De acordo com a mesma informação a que o Ensino Magazine teve acesso, a mostra está patente até 7 de dezembro e reúne 25 anos de filmes, instalações e fotografias, inspirada no álbum homónimo de Stevie Wonder, referência assumida pelo cineasta.

“Durante este período, o museu exibirá ainda uma retrospectiva da sua obra e filmes selecionados pelo próprio. Reconhecido



internacionalmente, Pedro Costa é autor de longas-metragens como *Vitalina Varela*, *Juventude em Marcha e Ossos*, e tem apresentado o seu trabalho em instituições como o Centro Pompidou e o Museu de Serralves”, revela o IPL.

Também Peter Michael, ator e dobrador formado em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema

é a voz portuguesa de Harry Potter, personagem que marcou gerações de leitores e espectadores. “Com mais de três décadas de carreira nas dobragens, deu vida a figuras icónicas como Kuzco (*A Nova Escola do Imperador*), Dr. Doofenshmirtz (*Phineas e Ferb*), Sid (*A Idade do Gelo*) e Robin (*Teen Titans Go*)”, acrescenta o IPL.

Além da dobragem, Peter Michael teve papéis no cinema e televisão, incluindo “*Capitães de Abril*” e séries como “*Morangos com Açúcar*” e “*Inspector Max*”. Recentemente, foi convidado do podcast, do Expresso, “*Era uma Voz*” de Tomás Delfim, jornalista e também alumni da Escola Superior de Comunicação Social (ESCS). ■

Publicidade

CRÓNICAS DE UM JARDIM
Chronicles of a Garden
Chroniques d'un Jardin

LUÍSA FERREIRA NUNES
2026

Agenda 2026
"CRÓNICAS DE UM JARDIM"

- Edição trilingue: português, inglês e francês
- 153 páginas
- Ilustrações e fotografias originais da autora
- Capa dura
- Formato: 21x15,5cm
- Autora: Luísa Ferreira Nunes
- Edição: RVJ-Editores, Lda
- Design: RVJ-Editores, Lda
André Antunes e Carine Pires

Edição Limitada
Adquira já o seu exemplar através da pré-venda
(Disponível para envio a partir de 1 outubro)

DISPONÍVEL EM:
www.ensino.eu/loja-virtual

A nova agenda ilustrada de Luísa Ferreira Nunes, é em 2026, dedicada aos jardins como sistemas vivos, lugares de biodiversidade, adaptação e interação entre espécies.

Visitar um jardim não é apenas um ato de contemplação, mas envolve usar os sentidos e restituir ao corpo e à mente uma certa ordem esquecida. Nos caminhos desenhados pela vegetação, o olhar reencontra repouso, as texturas e as cores desafiam a uniformidade do quotidiano.

Av. do Brasil n.º 4 r/c 6000-079 Castelo Branco | rvj@rvj.pt | 272 324 645 | 965 315 233



30 MIL EUROS EM PRÉMIOS E MENTORIA

Santander X desafia universidades e startups

‡ A Fundação Santander Portugal tem abertas as candidaturas, até 15 de outubro, para iniciativa “Santander X Local Award 2025”, a qual pretende premiar seis projetos inovadores (três ligados a universidades e três de startups), com prémios que oscilam entre os dois mil e os 10 mil euros, tendo em conta a categoria e a classificação. Aos vencedores, será atribuído o prémio, exposição e a representação de Portugal na final global do Santander X Global Award 2025.

“O processo seletivo será rigoroso e apenas os seis melhores serão presentes a um júri qualificado que decidirá os três vencedores da categoria. Para se prepararem para o pitch, a decorrer na final nacional, contarão com o apoio de mentores experientes”, refere a Fundação Santander.

No caso do desafio destinado às universidades - cujos três primeiros prémios são respetivamente de cinco mil, três mil e dois mil euros - os projetos devem: “oferecer uma ideia inovadora e/ou com potencial para ser disruptiva no mercado e que seja escalável; ter pelo menos um empreendedor universitário, conectado a uma Universidade em Portugal, ou seja, ser estudante ou colaborador atual, ou graduado nos últimos 5 anos (desde 2019), ou empreendedor de uma incubadora ou aceleradora universitária ou de um spin-out); ter uma equipa de duas ou



mais pessoas; Ter um MVP (Produto Mínimo Viável) ”.

Além disso, é necessário que pelo menos um dos membros da equipa possua um nível intermédio-avançado de inglês, e possa apresentar, em língua inglesa e em formato pitch a ideia/inação/tecnologia.

No fundo o Santander Universidades Portugal procura projetos universitários mais inovadores que tenham: equipa em formação; potencial de disrupção e sejam altamente escaláveis; um protótipo conceptual que permita a validação da

solução com potenciais clientes. A Fundação garante-lhes apoio na entrada no mercado, oferecendo-lhes visibilidade, exposição internacional e mentoria com especialistas.

Os três vencedores também receberão divulgação nacional e visibilidade através dos canais do Grupo Santander; Acesso a três horas de mentoria proporcionada por um grupo de mentores especializados; Participação no Santander X Global Award, competindo com equipas Europeias e Sul Americanas, ganhando visibilidade global e a oportunidade de receber

prémios monetários e mentoria pela Fundação Oxentia.

No caso das Startups podem concorrer empresas legalmente constituídas em Portugal e que cumpram, pelo menos, um dos seguintes critérios cumulativos: Ter receitas anuais até 250.000 Euros; Ter angariado capital até ao limite de 1M de Euros; Ter entre 2 a 25 colaboradores a tempo inteiro.

Tal como sucede com os projetos universitários, também aqui a Fundação Santander pretende apoiar as empresas vencedoras, “oferecendo-lhes visibilidade, exposição internacional e mentoria com especialistas.

Aos vencedores, será atribuído o prémio, exposição e a representação de Portugal na final global do Santander X Global Award 2025. O valor dos prémios é de 20 mil euros, 1º Prémio: 10.000 euros (dez mil euros); 2º Prémio: 6.000 euros (seis mil euros); 3º Prémio: 4.000 euros (quatro mil euros). Os três vencedores também receberão “divulgação nacional e visibilidade através dos canais do Grupo Santander; Acesso a três horas de mentoria proporcionada por um grupo de mentores especializados; Participação no Santander X Global Award, competindo com equipas Europeias e Sul Americanas, ganhando visibilidade global e a oportunidade de receber prémios monetários e mentoria pela Fundação Oxentia”. ■

SANTANDER E EXPRESSO

Inter Pares garante 5 bolsas de 10 mil euros

‡ As candidaturas ao Prémio Primus Inter Pares decorrem entre 1 de setembro e 31 de outubro. Este ano serão atribuídas cinco bolsas para mestrados em universidades portuguesas, no valor de 10 mil euros cada uma. A condição socioeconómica dos candidatos passa a ser também um dos critérios avaliados.

O prémio destina-se “a estudantes do último ano de licenciatura ou já licenciados de todas as áreas académicas, que cumpram os seguintes critérios: devem ter nacionalidade portuguesa, até 25 anos no momento da candidatura, ser alunos de uma instituição de ensino portuguesa e apresentar uma média académica igual ou superior a 14 valores. O rendimento per capita do agregado familiar do candidato, relativo ao ano fiscal de 2024, deve ser igual ou inferior a 55 vezes o valor do Indexante de Apoios Sociais (IAS) em vigor para 2025, fixado em 522,50 euros”, como é referido no Regulamento.

Para o Santander, “as bolsas de mérito para mestrado pretendem responder a um problema estruturante do país, que é a elevada taxa de desistência dos estudantes na transição da licenciatura para o mestrado por dificuldades económicas. Daí que os critérios de seleção incluam agora também a situação socioeconómica dos candidatos, garantindo que o mérito possa gerar a mesma igualdade de oportunidades”.

Pedro Castro e Almeida, CEO do Santander Portugal, em declarações enviadas ao Ensino Magazine, explica que “o mérito continua a ser a base do Primus Inter Pares, mas queremos ir mais longe. Pretendemos chegar a mais pessoas, de todas as áreas académicas e com experiências de vida diversas. Este prémio tem agora maior flexibilidade, permitindo aos melhores talentos escolherem o seu próprio percurso. Queremos reconhecer os melhores e ter um impacto real nas suas vidas, in-

dependentemente da área de estudos. Enquanto marca Santander, seja através do Banco ou da Fundação, temos o propósito claro de apoiar a educação, pelo que esta abordagem está perfeitamente alinhada com esse compromisso — apoiar o talento, mas também criar condições para que dê frutos”.

Também em nota enviada à nossa redação, Francisco Pedro Balsemão, CEO do grupo Impresa, recorda que “Portugal é um dos países da OCDE onde o contexto socioeconómico mais influencia a continuidade dos estudos - nomeadamente na passagem da licenciatura para o mestrado - e por essa razão procurámos contribuir para mitigar esse desafio através do reposicionamento do Prémio. O Expresso e o Santander pretendem, com esta renovação, incluindo a do júri, responder a essa realidade, mantendo o padrão de rigor do Primus, mas alargando o seu impacto, tornando-se também um motor de mobilidade social”.

O prémio, promovido pelo Santander Portugal e pelo jornal Expresso, terá como júri Martim Sousa Tavares, maestro de profissão; Nuno Maulide, químico e professor na Universidade de Viena; Sara do Ó, CEO do Grupo Your; e os habituais membros Raquel Seabra, atual administradora executiva da Sogrape e antiga vencedora do prémio; Francisco Pedro Balsemão, CEO do Grupo Impresa; e Pedro Castro e Almeida, CEO do Santander Portugal.

As candidaturas abrem a 1 de setembro e prolongam-se até 31 de outubro de 2025. A primeira fase consiste no preenchimento de um formulário disponível na Open Academy, a plataforma de e-learning e formação do Santander. As etapas seguintes incluem testes psicométricos e entrevistas (individuais ou em grupo), realizados online. Concluída a fase inicial de seleção, um grupo de 10 finalistas será apresentado ao júri, que decidirá quem são os vencedores. ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Doutoramentos arrancam

✚ O Politécnico de Portalegre arranca o ano letivo com novas formações. Isso mesmo revelou ao Ensino Magazine a instituição, que vai iniciar os primeiros doutoramentos em Hidrogénio e Gases Renováveis; Agricultura Sustentável; e em Economia Circular.

“Estes ciclos de estudos que colocam o Politécnico na linha da frente no que toca à investigação e ao ensino de excelência nas áreas da sustentabilidade, economia circular e transição energética, com uma forte ligação ao desenvolvimento de soluções inovadoras adaptadas à indústria, numa estratégia de transferência de conhecimento e tecnologia”, sublinha o Politécnico de Portalegre.

Para além dos doutoramentos, a instituição aposta na formação pós-graduada, como o atesta a empreitada da Escola de Pós-Graduação, em curso, um investimento de 4,3 milhões de euros, financiado na totalidade pelo PRR, que terá capacidade para receber mil alunos. A juntar-se

à oferta de cursos em funcionamento, há novas pós-graduações: em “Gestão de Organizações da Economia Social”; “Ciência de Dados e Cálculo de Risco”; “Olivoturismo” e “Supervisão Clínica” e um novo mestrado em “Inovação Pedagógica em Ambientes Digitais”.

Na Escola Superior de Biociências de Elvas, as novidades passam pela licenciatura em “Desporto”, curso estruturado para oferecer aos estudantes uma formação completa, combinando a base comum sólida com a especialização no ramo de “Treino Desportivo” ou de “Atividade Física e Bem-Estar”. Também na raia, em Elvas e em Campo Maior, será ministrado o CTeSP em “Tecnologias de Produção e Processamento de Cannabis sativa”, um curso pioneiro que pretende responder à crescente necessidade no mercado nacional e internacional de profissionais altamente qualificados no setor da produção e transformação de cânabim medicinal. ■



IPORTALEGRE

Apoio aos estudantes é prioridade

✚ O Politécnico de Portalegre está a fazer um forte investimento no apoio à integração académica dos novos estudantes e na promoção do seu sucesso académico, referiu, em nota, a instituição. Este ano, a instituição conta com cerca de 80 professores tutores e 100 estudantes mentores, a quem foi dada formação com vista a facilitar a integração, adaptação e sucesso académico.

No âmbito do projeto “Academic Boost” e do Centro de Excelência para a inovação pedagógica “SAPIEN” o Politécnico tem desenvolvido mecanismos de mentoria e tutoria. tem ainda apostado na adoção de práticas inovadoras de ensino/aprendizagem e da diversificação das metodologias pedagógicas e ins-

trumentos tecnológicos, com vista à predição de situações de abandono do ensino superior e o fortalecimento das práticas de autoaprendizagem e de trabalho em equipa.

O projeto “Academic Boost” é liderado pelo Politécnico de Portalegre e conta com a participação do Politécnico de Setúbal, sendo financiado através do PRR.

O “SAPIEN – South and Atlantic Pedagogical Innovation & Excellence Network” é liderado pela Universidade Nova de Lisboa e, além do Politécnico de Portalegre, integra ainda as Universidades da Madeira, dos Açores, do Algarve e de Évora, os Institutos Politécnicos de Beja e de Setúbal, e o Egas Moniz – Cooperativa de Ensino Superior, sendo também financiado através do PRR. ■



INCUBADORA DO IPGUARDA

Novos polos e mais oito empresas

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) expandiu a sua Incubadora Desnuclearizada com dois novos polos em Vouzela e São João da Pesqueira, que se juntam aos da Guarda e da Mêda, para apoiar as startups locais com programas de mentoria, acesso a financiamento e à rede de inovação do Politécnico.

As startups sediadas nestas duas incubadoras locais fazem agora parte do ecossistema tecnocientífico desenhado pelo Politécnico da Guarda para incentivar e apoiar o empreendedorismo no interior da Região Centro.

“Esta incubadora desnuclearizada dá às duas novas parceiras a possibilidade de se transformarem em centros empresariais de base tecnológica, recorrendo à partilha de conhecimento entre os seus empreendedores e investidores, os centros de investigação do Politécnico da Guarda e as startups sediadas noutros polos”, afirma Joaquim Brigas, presidente do Politécnico da Guarda.

As duas associações que agora se ligam ao IPG sublinham a importância desta colaboração para a re-

visualização socioeconómica das regiões abrangidas, marcadas por desafios demográficos e pela falta de oportunidades para empreendedores locais. “Ao passarmos a ser um novo polo da rede do IPG, iremos oferecer às nossas empresas, não só condições para a incubação, mas também acesso ao programa Startup Visa, a apoio técnico e científico mais próximo e a uma ligação mais efetiva à Rede Nacional de Incubadoras”, afirma Paulo Tolda, presidente da Capital Douro.

Sublinhando o valor estratégico para São João da Pesqueira que é ligar a sua incubadora a uma rede liderada por um Politécnico, Paulo Tolda acredita que o trabalho entre académicos e empreendedores irá “criar verdadeiras pontes para a internacionalização dos negócios que aqui nascem”. Já para Gil Ferraz, presidente da Associação Empresarial de Lafões, “a nova colaboração com o IPG irá representar uma nova fase para os empreendedores desta região, que passam a ter acesso direto ao saber científico, tecnológico e académico que só

uma instituição de ensino superior pode proporcionar.”

O polo da Guarda integrou também oito novas empresas em áreas como tecnologias industriais, saúde e artes do espetáculo. A expansão, que resulta de protocolos com associações locais, permite ao IPG estar mais próximo dos empreendedores e consolidar o seu papel no desenvolvimento regional.

As novas empresas integradas na rede da Incubadora Desnuclearizada do IPG representam diferentes setores de atividade: Blue Materiais Avançados (Investigação e produção de materiais químicos); Rigonti (Análises clínicas, Medicina Dentária e investigação científica); Tirosac Consulting & Technical Activities (Serviços de saúde e estética); NS Produções (Artes do espetáculo); Misturagitada (Fabrico e comercialização de cerveja artesanal); Génio Trovador (Serviços de estalagem); Sequeira e Soares Investimentos (Consultoria em investimentos e gestão empresarial) e Welding Factory School & Services (Estruturas metálicas e formação técnico-profissional). ■

ASSEGURA JOAQUIM BRIGAS

IPGuarda é fundamental

✚ O Politécnico da Guarda (IPG) é um ator fundamental para o desenvolvimento num território de baixa densidade. Isso mesmo refere o seu presidente, Joaquim Brigas, após a divulgação dos resultados da 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, em que o IPG colocou 278 novos estudantes.

Em nota enviada à nossa redação, o IPG reconhece a quebra na colocação de novos alunos face ao ano passado, mas salienta que “apesar da quebra nacional, que deixou o ensino superior com menos seis mil alunos do que no ano passado, o IPG registou procura elevada em várias áreas de formação. Enfermagem e Educação Básica preencheram a totalidade das vagas disponíveis, enquanto Mecânica, Informática Industrial e Desenho de Equipamento e Ambientes

registaram taxas de ocupação muito positivas. A Escola Superior de Saúde teve mais colocados que em 2024: passou de 101 no ano passado para 113 em 2025, subindo a sua taxa de ocupação de 65,2% para 66,5%”.

Joaquim Brigas considera que o IPG teve “bons resultados em alguns cursos, o que demonstra a confiança que muitas famílias continuam a depositar no Politécnico da Guarda. Mas é inegável que o aumento sucessivo de vagas nas grandes instituições do litoral criou uma concorrência profundamente desigual”.

No entender do presidente do IPG, “esta realidade prova que a política de coesão territorial continua a ser um título vazio, apesar de existir um ministério com esse nome. Só com medidas concretas de promoção do ensino superior fora dos grandes cen-

tros será possível um país equilibrado e competitivo, capaz de assegurar às empresas locais inovação, ciência e qualificação de recursos humanos”.

Segundo os dados oficiais do Ministério da Educação, Ciência e Inovação, as universidades perderam em média 6% e os politécnicos 20%. Continua a agudizar-se a concentração no litoral: as instituições de ensino superior (IES) do litoral cresceram para 76% do total de alunos colocados, face aos 72% de 2024.

O IPG aguarda agora pela 2.ª fase de candidaturas, em que espera preencher a maioria dos cursos, à semelhança dos anos anteriores. “Faremos tudo para recuperar a dinâmica de procura e continuaremos a afirmar o IPG como ator fundamental para o desenvolvimento num território de baixa densidade”, conclui Joaquim Brigas. ■



CRÓNICA DE SALAMANCA

La universidad y el grito de Europa

Es posible que desde 1945 hasta el presente Europa haya vivido la etapa más pacífica y de mayor progreso político, económico y social de toda su historia, al menos la llamada Occidental.

En estos últimos 80 años ha avanzado de forma notoria el proceso de descolonización en Asia y África por parte de potencias europeas históricamente coloniales, y desactivado imperios construidos por Inglaterra, Francia, pero también Italia, Portugal, Bélgica y Países Bajos. España ya lo había hecho en el siglo XIX, salvo algún pequeño retazo. Es verdad que se mantiene un neocolonialismo aun vergonzante en ocasiones.

A partir de los Tratados de Roma de 1957 se fueron dando los pasos oportunos para ir construyendo el Mercado Común Europeo y más tarde la Unión Europea. Incluso estuvo a punto de ser aprobada una constitución europea supranacional de países europeos en 1992. Hoy todavía es todo un ejemplo de la geopolítica mundial el hecho de que 27 países europeos vayan juntos en varias políticas de acción común (agraria, medioambiental), que se hayan podido sostener funcionando con éxito programas de formación e investigación como el Erasmus para las universidades, el Comenius para la educación obligatoria, el Schengen de libre circulación de ciudadanos, entre otros. No es menos cierto que la voz de Europa es escuchada con criterios de acción política y moral en muchas ocasiones, en foros y en organismos internacionales como la ONU o la UNESCO. No es casualidad que Europa en su conjunto aparezca a los ojos de millones de ciudadanos de países menos avanzados como una aspiración de bienestar, como un paraíso soñado, donde sea posible vivir en paz, con seguridad, con respeto a los derechos básicos de las personas. No es menos cierto que algunas de estas aspiraciones con frecuencia ni se logran ni consuman, pero en otros casos sí.

Europa es ahora en conjunto, todavía, un punto de atracción migratoria para millones de hombres y mujeres de países terceros, cuando en otras etapas de la historia fue un venero permanen-

te de emigrantes hacia otros continentes a consecuencia de la pobreza de sus recursos naturales y penuria de las condiciones de vida de sus habitantes.

Pero las circunstancias cambian ahora de forma acelerada y se corre el peligro cierto de que Europa pierda protagonismo internacional, de agotar sus recursos materiales y humanos, de ver desdibujados derechos y elementos que conforman la identidad de los europeos. No es ya noticia el asedio comercial vergonzante a que Europa se ve sometida por Trump y los intereses de los oligarcas supermillonarios estadounidenses. No es ninguna novedad comprobar cómo está cambiando el mapa electoral y político de casi todos los países europeos y el avance de posiciones integristas, fascistas cargados de populismo, que desean que Europa desaparezca como proyecto y realidad con peso propio en la defensa de valores sustantivos y derechos inalienables de los ciudadanos. Europa corre grave peligro en su integridad de valores, derechos, tradiciones democráticas, además de otros riesgos no improbables de agresión militar desde el Este, y de toda la agenda económica prevista para resistir a los embates de las superpotencias norteamericana y china.

Europa corre peligro cierto de involución, por los efectos de ese conjunto de factores mencionados, y debemos gritar con preocupación que hemos de resistir y buscar nuevas salidas a los conflictos que se avecinan o promover las alternativas oportunas.

La universidad, una creación original y propia de Europa, la más antigua de todas, que desde la Edad Media está presente en la conformación de las identidades compartidas en Europa, de ninguna manera puede permanecer ajena o callada ante el dolor colectivo que se avecina, ante el riesgo de su desmembración como proyecto político y de valores compartidos, emanados de la razón ilustrada. El pensador alemán Jürgen Habermas hace ya unos años nos lo advertía. Europa debe preparar todas las barreras posibles al advenimiento de la barbarie, que se puede apoderar de todos nosotros y anularnos, si no lo impedimos.

Por tanto, hemos de gritar desde la universidad que apostamos por el valor de la razón frente a la sumisión, que defendemos la civilización frente a la barbarie. Europa está amenazada, es verdad, pero hemos de proclamar y gritar que la universidad apuesta por Europa, porque representa y proclama valores sustantivos como la libertad, la democracia, el respeto profundo a los derechos humanos frente al autoritarismo populista.

El quehacer de la universidad debe aunar a un tiempo la denuncia crítica de las agresiones a nuestro modelo de convivencia y valores, y el que debiera extenderse a otros lugares del mundo. Ha de ser capaz de hacerlo con las propuestas alternativas que puedan emanar desde su seno, en su actividad cotidiana mediante la creación y transmisión de la ciencia, mediante la investigación y la transferencia del conocimiento en términos técnicos y sociales.

Eso significa que, además de defender y apoyar programas docentes e investigadores con proyección europea (el Erasmus para impulsar la dimensión europea de la universidad entre estudiantes, profesores, gestores y programas docentes y de investigación, es más que un digno referente), en la universidad deben cultivarse mucho más y mucho mejor la cultura y la dimensión europea de todos los campos científicos. No solo es responsabilidad de los de las humanidades y ciencias sociales.

Lo europeo debe dejar de ser un adorno en los planes de estudios y en las condiciones para primar programas de investigación en las universidades, al menos en las públicas, que han de defender su función prioritaria como servicio público y social a la comunidad. La responsabilidad europea sobre las universidades privadas ya es otro cantar, pero también las administraciones debieran exigirles a ellas (sean empresas o centros de iniciativa social o confesional) este tipo de responsabilidades y dimensiones europeas a la hora de aprobar su creación o mantenimiento de programas docentes e investigadores.

Europa debe ser mejor enseñada en la enseñanza obligatoria de los



países miembros de la Unión Europea, porque es la que forma al conjunto de los ciudadanos de todas las edades, procedencias y géneros. Por supuesto que ahí se encuentra la prioridad. Pero las universidades de toda Europa deben asumir con mucha mayor firmeza la conciencia del riesgo que ya padecemos y que apuesta por su destrucción y laminación como proyecto civilizatorio.

La barbarie que para todos representa la posible anulación de derechos colectivos e individuales hoy arraigados en el proyecto que representa la Unión Europea, con todas sus limitaciones reales, debe impulsar a las universidades hacia un nuevo orden de valores y acciones desde su interior y en su proyección externa.

Estamos asistiendo, casi inermes, al problema corrosivo y desautorizante para Europa que genera el populismo fascista, el del exterior (Trump, sionismo hebreo, islamismo radical integrista, nuevo expansionismo imperialista ruso, capitalismo de Estado chino). Pero también el de los partidos políticos de nacionalismo exacerbado contraeuropeo y movimientos fascistas e integristas que conforman una impetuosa corriente corrosiva de Europa en todos los países del entorno, que resultará dramática para todos si no atendemos a sus riesgos. La universidad como institución también tiene su responsabilidad ante el terremoto que tenemos en ciernes, se expresa en su palabra y su quehacer científico y moral, de resistencia y de propuestas constructivas de un Estado del Bienestar y de Derecho.. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es



Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco
Telf.: 272 324 645 | Telf.: 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador
João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director
João Carrega carrega@rvj.pt

Editor
Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico
Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho
Guarda: Rui Agostinho
Covilhã: Marisa Ribeiro
Viseu: Luís Costa/Cecília Matos
Portalegre: Maria Batista
Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt
Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt
Nuno Dias da Silva
Paris: António Natário
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição
RVJ - Editores, Lda.

Grafismo
Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado
Francisco Carrega

Relações Públicas
Carine Pires carine@rvj.pt

Designers
André Antunes
Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Guardado Moreira, José Hernández Díaz, José Júlio Cruz, José Pacheco, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:
RVJ - Editores Lda.
NIF: 503932043
Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano
Empresa Jornalística n.º 221610
Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco
Email: rvj@rvj.pt
Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Fig - Indústrias Gráficas, SA
R. Adriano Lucas 161, 3020-430 Coimbra

Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)



EDITORIAL

Para uma Escola Feliz (Parte dois)

Enquanto jovem, nunca gostei lá muito da escola. É uma afirmação eventualmente chocante que, frequentemente, tenho escrito e repetido a colegas e alunos.

É, também, uma representação contraditória para quem dedicou os últimos 50 anos à educação, ao ensino, à investigação, à gestão e avaliação de Instituições de Ensino e... à formação de educadores e professores.

Houve momentos em que me interrogava se alguma esconjura sobrenatural me teria tocado, dado que entrei com quatro anos para o Jardim Escola João de Deus e, desde essa marcante e conflituosa data, nunca mais saí da escola.

Ao tempo vivia numa cidade de província, numa casa de família extensa, com um forte peso de matriarcado e, sempre que o meu pai me levava, pelas manhãs, para o Jardim Escola, a minha opção (se a tivesse...) seria ficar em casa a ajudar nas lides domésticas. Que inveja me sobrava

desses familiares adultos que já não tinham de ir à escola...

Porém, os caminhos da vida são enviesados e os trilhos escolares lá se foram murando, sempre de livre vontade, muitas vezes a pleno gosto e gozo, tendo, aliás, obtido todos os graus académicos que uma Universidade me poderia conceder.

Vá lá a gente perceber os desígnios insondáveis que me levaram a apaixonar por esta profissão e a dedicar a alma, o coração, e muito do resto do corpo, à melhoria da escola, da profissionalidade docente e ao desenvolvimento da investigação educativa.

Porque não gostava da escola? Perguntam. Porque, como aluno, detestava as rotinas, os “decoranços”, coações, horários, stresses, avaliações inconsequentes, sempre para ser posto à prova perante professores, colegas e família... Numa escola ao tempo da ditadura, onde as liberdades estavam coartadas e o princí-

pio do recato e da disciplina inconteste predominava. Onde o controlo e a repressão do pensamento e das condutas, por vezes as mais ingénuas, constituía o paradigma funcional. Ondes os manuais escolares e as “pedagogias” institucionalizadas contrariavam a mais elementar chamada à motivação, situação que contagiava negativamente alguns (poucos) professores que tentavam marcar qualquer diferença.

Não gostava, porque cedo compreendi que o sucesso escolar, como estava estruturado (e em muitas escolas assim continua...), alimentava a fonte de stress e de pressão psicológica junto dos alunos, dos professores e das famílias. Porque a estrutura organizacional assentava na competitividade e fomentava o individualismo, não premiando o mérito, o direito à diferença, à desviância e à criatividade.

Não era por acaso que, naquele tempo, apenas uma escassa minoria

de alunos ingressava no ensino superior e a taxa de analfabetismo, a nível nacional, ultrapassava os limites do tolerável. A guerra colonial consumia recursos e vidas. As condições de sobrevivência da maioria das famílias dos trabalhadores, empurraram mais de um milhão de portugueses para a emigração.

Portugal vivia orgulhosamente só e, em resultado, sofreu um grave atraso económico, social e cultural em relação à generalidade dos países da Europa, atraso esse do qual ainda hoje sentimos graves sequelas.

Inesperadamente, descobri que podia ser feliz na escola quando ingressei no ensino superior e percebi que podia ler e estudar por livros e manuais à minha escolha e tinha a liberdade de dialogar com marcantes professores que, felizmente, também os tive.

Descobri que, afinal, a escola era o espaço privilegiado do livre pensamento, da autonomia crítica, da cria-



tividade intelectual, do arranque dos movimentos evolucionistas, e que ser professor, constituía a mais nobre e indispensável das profissões.

Uma profissão para a qual ninguém pode dizer que foi arrastado por engano, dado que se trata de uma das poucas atividades que todos os cidadãos se habituaram a observar por dentro, desde a mais tenra idade.

Aprendi, também, que há um clique, um momento, uma circunstância, e muitas vezes até um imprevisto em que se escolhe ser professor. Aparentemente porque se gosta. Há quem lhe chame um chamamento interior...

In: Ruivo, J. (Coord.) (2025). *Ideias Simples para uma Escola Feliz*. RVJ, Editores ■

João Ruivo
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

A narrativa do privilégio

Mais do que o descongelamento das propinas no ensino superior, a partir do ano letivo 2026/27, deve preocupar-nos o conceito e a ideologia que está por trás da medida anunciada pelo Ministro da Educação, Fernando Alexandre. Refere o governante, em entrevista concedida à SIC Notícias que “há uma grande desigualdade de acesso ao ensino superior. Reduzirmos as propinas é colocar toda a sociedade a pagar o ensino daqueles que tiveram o privilégio de frequentar ensino superior e isso é regressivo”.

O acesso e frequência do ensino superior público não podem ser classificados como um privilégio. Nunca. A possibilidade de todos os cidadãos poderem aceder a um curso de ensino superior público deve ser mais democratizada e não o contrário. Não deve ser referida, sobretudo pelo responsável máximo da educação, ciência e inovação do nosso país, como um privilégio de alguns que todos temos que pagar. Esta, mais do que o aumento das propinas nas licenciaturas e nos mestrados integrados, é a questão de fundo.

A ideia de que quem está a frequentar uma licenciatura é um privi-

legiado não só é grave, porque leva a conceitos populistas de que o país não deve pagar a educação dos seus e que não necessitamos de mais gente qualificada. É um argumento que subverte aquilo que a reforma de Veiga Simão e, em sequência, o 25 de Abril de 1974 trouxeram ao nosso país: a democratização da educação a todos os cidadãos e nos diferentes níveis de ensino.

A aposta que a tutela procura concretizar no pré-escolar - não esquecer que Eduardo Marçal Grilo foi, enquanto ministro da Educação, um dos impulsionadores dessa área - deveria ser vista como um sinal para o futuro percurso académico de todos. Ao invés, terminado o ensino obrigatório, os estudantes podem candidatar-se ao *ensino do privilégio*.

A rede de universidades e politécnicos existente no nosso país - robusta, que garante a qualificação de todos os que queiram ter uma formação superior e que é o principal instrumento de coesão territorial do país - tem a capacidade de democratizar o saber e, ao contrário do que afirma o ministro, não acolhe privilegiados. Acolhe estudantes que têm o direito de estudar mais e, assim,

dar novas oportunidades a Portugal. A capilaridade existente não garante privilégios, mas sim capacidade de conhecimento, inovação, investigação, democratização e mundo.

Não são as propinas que vão inviabilizar o acesso dos estudantes a um curso superior - mas compreendo as reivindicações dos estudantes. O alojamento e a alimentação são os custos mais elevados, pagos, sobretudo, pela classe média - sem acesso a qualquer tipo de apoios do Estado - que coloca os seus filhos e filhas no *rol dos privilegiados*. Já viram??? Então agora pomos o país a pagar o ensino superior público para que uma mão cheia de beneficiários possa estudar?

Acontece que o Estado paga apenas uma parte dos custos com as instituições de ensino superior públicas - repito públicas (o valor nem é suficiente para fazer face aos vencimentos das universidades ou politécnicos). E são, sobretudo, as famílias dos privilegiados que suportam os custos, não só pelos impostos, mas também pelo dinheiro que deixam nas economias das regiões em que os seus filhos e filhas estudam. Jovens que, depois de diplomados,

vão dar o seu retorno ao país e, em muitos casos, aos territórios onde concluem os seus cursos, criam as suas empresas ou ali se empregam, constituem família e promovem, assim, coesão social e territorial.

Diria que o ensino superior não é um privilégio, é uma obrigação que o Estado tem que assumir - melhorando o que tem feito até aqui - para com os seus. Ter mais estudantes nas universidades e politécnicos é uma prioridade nacional que a médio-prazo o país vai agradecer. Os interesses corporativos e económicos - a par de ideologias perigosas e limitativas - não se podem sobrepor aos reais interesses de Portugal.

Quando olhamos para o número de candidatos que este ano entrou pelo Concurso Nacional de Acesso (uma diminuição de nove mil candidatos na primeira fase e de cerca de 2700 na segunda) - não por falta de aviso das instituições que com a obrigatoriedade de mais exames obrigatórios para as candidaturas e uma maior percentagem dos mesmos para as notas de entrada, em devido tempo fizeram o alerta - e não há abertura da tutela para alterar as regras (colocando as que vigoraram



no período Covid até ao ano passado), o futuro não se avizinha fácil. O anúncio do descongelamento das propinas é apenas uma pequena gota de água num oceano de ondas gigantes que temo esteja para chegar, colocando em perigo a rede de ensino superior existente, qual *tsunami educativo*.

É nestas alturas que se precisam de líderes firmes (nas universidades, politécnicos e autarquias), sem medo, capazes de, em conjunto, defenderem os interesses do país, das regiões e das suas instituições e com força para não cederem a qualquer tipo de pressão “influente”. Se assim for certamente que o ensino superior se manterá como uma escola para não privilegiados, livre a capaz de assegurar o futuro do país. ■

João Carrega
carrega@rvj.pt

DIA 11 DE SETEMBRO

Escola Feliz apresenta-se na Universidade de Lisboa

✚ O livro “Ideias simples para uma escola feliz”, coordenado por João Ruivo, antigo vice-presidente do Politécnico de Castelo Branco, é apresentado dia 11 de setembro pelas 18Hoo, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (Alameda da Universidade), Anfiteatro 2, em Lisboa., pelo reitor Honorário da Universidade de Lisboa, António Sampaio da Nóvoa.

O livro reúne um conjunto de artigos dos principais investigadores nacionais e internacionais da área da educação, a saber: Albano Estrela, Ana Maria Bettencourt, Augusto Deodato, Guerreiro David Rodrigues, Eduardo Marçal Grilo, Fabio Bocci, Florentino Blázquez Entonado, João Ruivo, Jorge Arroiteia, José Manuel Silva, José María Hernández Díaz, José Pacheco, Júlio Pedrosa, Luciano Almeida, Luís Souta, Manuel Sérgio, Maria Emília Brederode Santos, Pedro Lourtie, Ricardo Vieira, Tomás Bañegil Palacios e Valter Lemos.

Com edição da RVJ Editores, o livro é, no entender de João Ruivo “uma obra



marcante e duradoura, desde logo pela lista de colaboradores que aqui constam. Mas, sobretudo, pela qualidade dos testemunhos que queremos deixar às gerações que nos vão substituir no imparável, irreversível e perpétuo movimento da História, porque não existe a era do vazio”. ■



28.º ANIVERSÁRIO DA RVJ

Poesia e pintura em sessão cultural

✚ A Livraria Caixotim e a RVJ Editores promovem, no próximo dia 12 de setembro, pelas 18Hoo, a sessão cultural “uma leitura da poesia de Afonso Carrega” e “um olhar sobre a pintura de Joaquim Picado”.

A iniciativa decorre na livraria Caixotim (rua do Pina, em Castelo Branco) e está inserida no 28.º aniversário da RVJ Editores, com sede na cidade albacastrense.

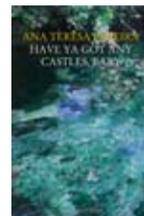
Com entrada gratuita, a sessão integra a leitura de poemas dos livros “Bloco de Notas”, pela professora do ensino superior Ma-

ria de Lurdes Gouveia Barata (Milola) e “Codex XXV”, por Ana Leal Oliveira e Ana Mónica. O ensaísta Paulo Samuel falará sobre a obra poética do jovem albacastrense, que aos 16 anos lançou o seu primeiro livro de poesia.

A pintura e o processo criativo também integram esta sessão, onde estão expostas algumas das ilustrações de Joaquim Picado que integraram o livro “Bloco de Notas”. Joaquim Picado, além de falar sobre as obras expostas, incidirá a sua intervenção sobre o modo com concretiza os seus quadros. ■

PROPOSTAS

Livros & Leituras



✚ *Have Ya Got Any Castles, Baby* (Relógio d'Água), de Ana Teresa Pereira, a escritora madeirense prossegue na busca da história ideal, numa digressão sem fim, na esteira dos seus autores de cabeceira,

Cornell Woodrich e William Irish, recontando enredos de filmes e contos de raparigas com cara de anjo e escritores obscuros, cimentando uma obra cada vez mais original.

A Ilha da Mulher Adormecida (ASA), de Arturo Pérez-Reverte, uma empolgante aventura marítima de guerra, no cenário das ilhas gregas, em 1937, a guerra civil espanhola em pano de fundo, uma melancólica e funesta história de amor, com um desfecho igual ao da lancha-torpedeira comandada pelo protagonista, entre enganos, barcos afundados e amizades forjadas no auge da missão clandestina.

O Mestre e Margarita (Presença), de Mikhail Bulgakov (1891-1940), nascido em Kiev, e autor póstumo desta obra imortal, perseguida e renegada, um dos grandes romances do século XX, história dentro da história, entre Jerusalém e Moscovo dos anos 20, pondo em cena um diabo e seu séquito, espalhando o caos e pondo tudo em pratos limpos.

A Casa das Portas (Quetzal), de Tan Twan Eng (n.1972, Malásia), esplêndida homenagem a Somerset Maugham e a sua estadia em Penang, na Malásia, numa história de amores cruzados e segredos mal guardados, com a presença chinesa muito marcada, contada por Lesley, uma mulher resolvida, nascida naquelas exóticas paragens.

Quem Matou Espinosa? (Quetzal), de Jean-François Bensahel, investiga a estranha morte do filósofo de origem portuguesa, num “thriller” filosófico e histórico, num tempo de profunda incerteza na Europa, com personagens e suspeitos que incluem Leibniz, seu rival, e outros rufias, numa digressão informada sobre a obra de uma mente brilhante e livre.

Também Há Rios No Céu (Presença), de Elif Shafak, escritora britânica de origem turca, segue nas pisadas da “Epopéia de Gilgamesh”, a memória de Nínive e a decifração das tabuinhas da famosa biblioteca do rei Assurbanípal, uma menina yazidi e outras personagens devotas da Deusa da narração, e a memória das águas, num conto de sabor oriental.

Somos Livres Para Mudar o Mundo (Temas e Debates), de Lyndey Stonebridge, com o subtítulo “O que Hannah Arendt nos ensina sobre o amor e a desobediência”, é uma notável mergulho na vida e obra da filósofa judia alemã, autora de obras que deixaram uma marca indelével no pensamento do século e que perduram até hoje por maioria de razão.

A Hora dos Predadores (Gradiva), de Giuliano da Empoli, reflexão sobre o advento dos

novos fazedores de caos e que dele se alimentam, os Borgias modernos, que parecem enlouquecidos pelo poder sem freio que ostentam, desprezando as normas do convívio humano civilizado.

Construtores de Mundos (Temas e Debates) de Bruno Mações, com o subtítulo de “A tecnologia e a nova geopolítica”, analisa o modo como as tecnologias digitais modificaram as relações de força entre nações, num mundo virtual em que os grandes poderes combatem não por território mas por uma hegemonia algorítmica.

Abominável Mundo Novo (D. Quixote) de Nuno Rogeiro, com o subtítulo “Entender o caos”, tem como epígrafe, “Morta a beleza, o caos negro regressa”, de Shakespeare, muito apropriada para este en-

saio sobre o aparente “turbilhão” em que se tornou a vida das sociedades contemporâneas, entre a guerra imperial e o desmoramento civilizacional.

O Sétimo Andar (Lua de Papel), de David McCloskey, na esteira do melhor *Le Carré*, numa conspiração digna da Guerra Fria, com os russos a infiltrarem-se nos alto escalões da CIA, mas que não contavam com tenacidade quase maníaca da veterana Artemis Procter, que não perdoa mesmo nada, e vai até onde for preciso para desvendar e punir a traição.

Míticas (Bertrand), de Emily Hauser, classicista e historiadora, com o subtítulo “As mulheres da Ilíada – Uma nova História do mundo de Homero”, baseado em descobertas arqueológicas e numa releitura do mundo arcaico grego, revela o verdadeiro papel das mulheres desse tempo, resgatadas do olvido e do silenciamento, “Este é o nosso destino: sermos personagens nas histórias contadas por homens durante muitos anos”.

A Literatura Universal em 100 Perguntas (Guerra & Paz), de Felipe Díaz Pardo (n. 1961, Madrid), excelente exemplo de obra didáctica e informativa, que abarca a literatura universal nas suas diferentes geografias, temáticas e autores, e que responde a perguntas de algibeira, como: o que tem o vinho a ver com o teatro, quando é que romance-folhetim surgiu, ou o que é um “best-seller”, o realismo ou o modernismo.

Psicanálise dos Contos de Fadas (Bertrand), de Bruno Bettelheim (1903-1990), em reedição, com o subtítulo “O significado e a importância dos contos de fadas”, é um clássico, onde a literatura, a mitologia, a psicologia e a psicanálise se unem para dar a conhecer os arcanos desse manancial que são os contos maravilhosos, que encerram as mais profundas verdades sobre o que é ser e crescer como humano. ■

José Guardado Moreira

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

BOCAS DO GALINHEIRO

Extinguiu-se a luz de Eduardo Serra

Para André Bazin “a fotografia apresenta-se assim como o acontecimento mais importante da história das Artes Plásticas” (Ontologia da Imagem Fotográfica), sendo que o cinema é herdeiro da fotografia, uma imagem bidimensional que nos oferece a ilusão da tridimensionalidade através da profundidade de campo, criando a ilusão do movimento pela perspectiva artificial. Ora é neste jogo de convenções que o director de fotografia tem no cinema um papel fundamental e único, dominando a objectiva e a luz, como escreveu Bazin, transporta-nos para “uma representação total e integral da realidade, considerando desde logo a restituição de uma perfeita ilusão do mundo exterior com o som, a cor e o relevo”.

Ora, no passado dia 19 de Agosto deixou-nos um dos grandes fotógrafos do cinema mundial, o português Eduardo Serra, nomeado para dois Óscar, vencedor de um BAFTA, para além de outros prémios internacionais e de um Sophia honorário atribuído pela Academia Portuguesa de Cinema.

Porém, apesar deste reconhecimento além fronteiras para o português, seria injusto não enaltecer inúmeros directores de fotografia que se destacam no cinema português de valor inquestionável e que atravessam as filmografias dos maiores realizadores portugueses. Uma lista distinta que não cabe no espaço destas linhas. Mas, sem qualquer hierarquia, podemos lembrar Acácio de Almeida que começou como assistente, entre outros de Celso Roque e Augusto Cabrita, para se estrear na direcção em 1967 em *7 Balas Para Selma*, de António e Macedo, ficando ligado ao grande êxito que foi *O Cerco* (António Cunha Telles, 1970), filmando depois com Manoel de Oliveira, em *O Passado e o Presente* (1972) a que se juntam outros nomes, de João Botelho a Alberto Seixas Santos ou de António Reis e Margarida Cordeiro, passando por Solveig Nordlund, João César Monteiro e Rita



Azevedo Gomes. Ou seja, está com a esmagadora maioria dos realizadores portugueses até hoje, em 2024 fez *Mãos no fogo*, de Margarida Gil, mas também muitos realizadores estrangeiros o procuraram como Alain Tanner em *Na Cidade Branca* (1983) ou Valeria Sarmiento, *Le Cahier Noir* (2018), numa filmografia de mais de uma larga centena de filmes.

Claro que Elso Roque é outro nome incontornável, com o qual Acácio de Almeida colaborou e que fotografou também para nomes como Paulo Rocha, em *Mudar de Vida* (1966), outro filme do Cinema Novo português de que o realizador é precursor, Manoel de Oliveira, *Benilde ou a Virgem Mãe* (1975), vários de António de Macedo, bem co *Manhã Submersa* (1980), incursão de Lauro António na realização, entre outros, alguns também estrangeiros.

Mas, para além destes, chamemos-lhe assim, veteranos, novos nomes estão a dar cartas como Rui Poças, Mário Castanheira, João Ribeiro, Mário Barroso e Leonor Teles que par da realização, vencedora do Leão de Ouro de Berlim para a Melhor Curta Metragem com Ba-

lada de um Batráquio (2016), é também a directora de fotografia, tendo ultimamente uma profícua colaboração com João Canijo, com destaque para o díptico *Mal Viver* vencedor do Urso de Prata em Berlim e *Viver Mal* (2023).

Mas voltando a Eduardo Serra, a quem a Cinemateca Portuguesa dedicou o ciclo “Interpretar Um Texto Com Luz”, no passado mês de Julho, na qual foram exibidos três filmes em que “deixou de lado a direcção de fotografia para se sentar na cadeira de realizador”: *Un Anniversaire* (1975), sobre o primeiro aniversário da Revolução de Abril, “Rink-Hockey - Le Hockey sur Roulettes” (1982) e “Cinéma português - Un Mode d’Emploi” (1990). Aí passaram as suas colaborações com realizadores, quer da Europa quer dos Estados Unidos da América, como seria de esperar, o nomeado para os Oscar, *Rapariga com Brinco de Pérola* (2003), de Peter Webber, *O Protegido* (2000), de M. Night Shyamalan, *O Marido da Cabeleireira* (1990, de Patrice Leconte, nomeado para o Cesar da Academia Francesa e, entre outros, *Sem Sombra de Pecado* (1982), de José Fonseca e Costa, filme que lhe abriu as portas para

a sensacional carreira que conquistou e que sempre lembrou a aposta de Fonseca e Costa numa altura em que era assistente e aquele o convidou para assegurar a direcção da fotografia. Foi a primeira de um extenso rol. Pelo meio outra nomeação para a estatueta de Hollywood com *As Asas do Amor* (1997), de Iain Softley, *Jude* (1996), de Michael Winterbottom, *Para Além do Horizonte* (1998), realizado por Vincent Ward, “um dos trabalhos mais complexos de Eduardo Serra, bobby darin – o amor é eterno (2004), de Kevin Spacey, actor, argumentista e realizador, um retrato do crooner Bobby Darin eternizado pela sua versão de *Beyond the Sea*, que dá título ao filme, Bellamy (2009), de Claude Chabrol ou os portugueses *A Mulher do Próximo*, nova colaboração com José Fonseca *O Processo do Rei* (1989), de João Mário Grilo que segundo o realizador “é um filme muito pictórico, onde o contributo do Eduardo Serra foi essencial”, *Amor e Dedinhos de Pé* (1991), de Luís Filipe Rocha e *O Delfim* (2002), de Fernando Lopes ou, novamente a nível internacional *Diamante de Sangue* (2006), de Edward Zwick, um daqueles filmes com orçamento de milhões e em que Eduardo Serra surpreende ao “estragar” a imagem de forma a dar a sensação de que é filmado por um repórter em campo de batalha. Uma nova aposta ganha que o catapultou para a fotografia da saga Harry Potter, adaptações da obra J. K. Rowling, em *Harry Potter e os Talismãs da Morte, Partes 1 e 2*, respectivamente de 2010 e 2011, com realização de David Yates. Aina fez mais dois filmes, *Belle du Seigneur* (2012), de Glenio Bonder e *Uma Promessa* (2013), de Patrice Leconte, o seu último filme.

Vai fazer falta a luz e a imagem de Eduardo Serra.

Bons filmes e até à próxima! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

EM ITÁLIA

Lourenço Marques recebe prémio mundial

O médico António Lourenço Marques acaba de ser distinguido com o Prémio Internacional Hippocrates Pégasus. A distinção será entregue ao também poeta e cofundador (com António Salvado) das Jornadas de Medicina na Beira Interior, no dia 13 de setembro, em Itália (Milazzo, na Sicília), durante o Congresso Internacional da União Mundial dos Escritores Médicos.

Diretor da revista *Cadernos de Cultura*, com 38 números publicados, António Lourenço Marques é membro da direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores e Artistas Médicos; recebeu das mãos do Presidente da República Aníbal Cavaco Silva, a Ordem de Mérito da Presidência da República, e foi distinguido pela Sociedade Portuguesa de Escritores e Artistas Médicos com o Prémio de Poesia António Patrício, com a obra



“Rudimentos” (Ed. RVJ Editores).

Natural do Souto da Casa (Fundão), onde nasceu em 1952, António Louren-

ço Marques tem publicado vários livros de poesia. Durante a pandemia escreveu “Como aFRONta à Vida e bRUMas”

(Ed. RVJ Editores). A distinção da União Mundial dos Escritores Médicos vem ao encontro da beleza da sua obra literária, mas também da sua dimensão humana.

Lourenço Marques foi pioneiro em Portugal na área dos cuidados paliativos, tendo fundado uma das primeiras unidades de dor crónica e cuidados paliativos de Portugal no Hospital do Fundão, em 1992. Foi diretor do Departamento de Medicina Paliativa do Centro Hospitalar Cova da Beira até à sua reforma em 2010 e exerceu as funções de professor associado convidado na Universidade da Beira Interior (UBI) de 2001 a 2015. Na sua carreira ocupou cargos de liderança em organizações médicas nacionais, incluindo o de vice-presidente da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos (APCP). ■

COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO

Cidades de aprendizagem

As Comissões Nacionais da UNESCO de Portugal e da Ucrânia e as respetivas redes de escolas associadas da UNESCO promoveram um projeto de cooperação com as Cidades de Aprendizagem da UNESCO de Cascais, do Fundão e de Braga.

Entre 18 e 29 de junho, foi organizado a um grupo de professores e alunos oriundos de três escolas na Ucrânia - Lyceum 85 in Kyiv; - "Scientific Medical Lyceum "Dnipro" of the Dnipro Regional Council e - Lyceum Nº. 23 em Zhytomyr, um programa de atividades constituído por diversas visitas de estudo a escolas, museus e monumentos nacionais, ao Santuário do Bom Jesus de Monte, em Braga - Património



Mundial da UNESCO, passando por um passeio de barco pela costa de Cascais a bordo do galeão Estou para ver, oficinas e workshops variados, atividades ao ar livre, proporcionando sempre um programa variado, que apresentou a estes

alunos e professores, a tradição, a língua, a cultura e o património português e assim proporcionar uma oportunidade única de experiências e de convívio entre todos. ■

Comissão Nacional da UNESCO



O Politécnico de Portalegre esteve em Osaka

INOVAÇÃO

IPPortalegre em Osaka

O investigador Paulo Brito, docente do Politécnico de Portalegre e coordenador do centro de investigação VALORIZA – Centro de Investigação para a Valorização dos Recursos Endógenos, apresentou em Osaka (Japão) a Ação COST WIRE – Waste biorefinery technologies for accelerating sustainable energy processes, iniciativa europeia que coordena e que visa acelerar o desenvolvimento de tecnologias inovadoras de biorrefinaria.

Em nota o Politécnico de Portalegre revela que “a Ação COST WIRE tem como missão promover processos sustentáveis baseados em biomassa, contribuindo para a transição energética e para o avanço da bioeconomia. Através da valorização de resíduos e da produção de bioenergia, o projeto reforça o papel

da economia circular na construção de soluções mais sustentáveis para a sociedade”.

Para além do desenvolvimento científico e tecnológico, a iniciativa procura harmonizar abordagens científicas e técnicas na União Europeia, aproximando investigadores, indústria e decisores políticos. Este esforço colaborativo pretende transformar conhecimento em inovação aplicada, com impacto direto no setor energético e ambiental.

Com esta participação internacional, Paulo Brito destacou a importância da colaboração científica global e reafirmou o compromisso do Politécnico de Portalegre e do VALORIZA em contribuir para o avanço da investigação em áreas estratégicas para o futuro sustentável da Europa. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Docentes da UÉ criam startup

Paulo Quaresma e Vítor Nogueira, docentes do Departamento de Informática da Universidade de Évora, em conjunto com um docente (Jianbiao Dai) da Universidade de S. José, em Macau acabam de criar a startup tecnológica Trustworthy AI.

A “Trustworthy AI” está sediada no PACT -- Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia e tem como objetivo principal desenvolver soluções inovadoras baseadas em metodologias de inteligência artificial confiáveis, auditáveis, explicáveis e éticas.

Citado em nota enviada ao

Ensin Magazine, Paulo Quaresma revela que “o foco inicial da empresa é na área da saúde, visando o desenvolvimento de um sistema de apoio à decisão customizável e personalizado para hospitais, centros de saúde e lares. O projeto terá instalações piloto no Alentejo e na região da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, China.

A criação desta startup tecnológica “Trustworthy AI” vai reforçar a aposta da Universidade de Évora na vertente da inovação, fomentando e potenciando a transferência do conhecimento produzido na Academia para a sociedade. ■



Paulo Quaresma e Vítor Nogueira, docentes da Universidade de Évora

POLITÉCNICO DE COIMBRA

Penedo da Saudade com novas exposições

O Centro Cultural Penedo da Saudade, do Politécnico de Coimbra (IPC) reabriu ao público a 2 de setembro, com as exposições “A poética da Ausência” e “Triunfo e Fama”, disse ao Ensino Magazine aquela academia.

“A Poética da Ausência”, da autoria de Ana Camilo, foi inaugurada no dia 6. Já a exposição “Triunfo e Fama”, do escultor António Valente, foi aberta ao público dia 7, contando com a participação do ADVOCAL – Grupo Coral do Conselho Regional de Coimbra da Ordem dos Advogados.

Segundo o IPC, a mostra de Ana Camilo é composta por desenhos a tinta-da-china e pinturas – que exploram as técnicas tradicionais –, assim como por cianografias. As obras apelam à necessidade de (re)conexão com os lugares e a natureza, à natureza no seu estado mais puro, sem presença humana, convidando a um momento de introspeção.

A exposição de António Valente é composta por esculturas em tela que retratam figuras conhecidas da história, da mitologia e da sociedade em geral. “Triunfo e Fama” é o tema de um conjunto de trabalhos iniciados em 2007 e que o escultor desenvolveu até à atualidade. ■

EM CAMPOS AGRÍCOLAS DO RIBATEJO

IPBeja descobre nova planta invasora

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) alerta para a deteção da planta invasora *Amaranthus palmeri* S. Watson em campos de milho na região do Ribatejo.

Trata-se de uma espécie invasora originária da Améri-

ca do Norte, de grande porte (pode atingir os 3 metros), que representa uma grave ameaça aos agroecossistemas, não só pela sua elevada capacidade de reprodução, podendo produzir mais de 60 mil sementes por plan-

ta, mas também pela sua longevidade e resistência a herbicidas, o que dificulta o controlo e erradicação.

A deteção desta espécie resulta de um trabalho

conjunto entre o IPBeja e o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), tendo sido já elaborada uma nota explicativa e um poster de identificação

da planta, ambos disponíveis para apoiar os produtores e técnicos agrícolas na sua identificação e combate.

O IPBeja reforça o apelo à vigilância no terreno

e à rápida comunicação de quaisquer suspeitas de ocorrência da planta, contribuindo assim, para a proteção da produção agrícola nacional. ■



MESTRADOS NO IPBEJA

Segunda fase a decorrer

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) tem a decorrer a segunda fase de candidaturas para diversos cursos de mestrado, com um prazo que se estende de 1 a 14 de setembro. Esta fase está aberta apenas para os mestrados com vagas remanescentes da primeira fase de candidaturas.

A lista de mestrados com candidaturas abertas inclui Agronomia, Atividade Física e Saúde, Contabilidade e Finanças, Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo,

Educação Especial, Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo, Engenharia Alimentar, Engenharia de Segurança Informática, Engenharia do Ambiente, Engenharia Informática e Internet das Coisas, Gerontologia Social e Comunitária, Segurança e Higiene no Trabalho, e Serviço Social.

As candidaturas devem ser submetidas online no portal da instituição. Para mais informações, os interessados podem contactar o Gabinete de Imagem e Comunicação do IPBeja. ■

CURTAS & DIRETAS
ENSINO MAGAZINEMICROCREDENCIAIS
EM BEJA

✚ A Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Beja abriu candidaturas para quatro microcredenciais direcionadas a profissionais da saúde, nomeadamente em Inovação Aplicada à Terapia Ocupacional (candidaturas até 8 de setembro), Simulação Clínica e Inteligência Artificial na Saúde (ambas até 19 de setembro), e em Comunicação Integrada de Marketing na Saúde (até 15 de setembro). As formações enquadram-se nos objetivos do consórcio PRR MedTech NEXT. ■

NOVA PÓS-GRADUAÇÃO

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja), em parceria com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR Alentejo), anunciou a abertura de candidaturas para a Pós-Graduação em Gestão de Programas e Fundos Europeus.

O curso de regime online funciona em horário pós-laboral e tem aulas síncronas por videoconferência. As candidaturas para a primeira fase decorrem até 19 de setembro. A formação, que combina teoria e prática, prepara os formandos para atuar em organismos públicos, empresas e organizações do terceiro setor. ■

Publicidade

IPBeja

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

© GCom – Gabinete de Imagem e Comunicação do IPBeja - 05/2025

OFERTA FORMATIVA '25/'26

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES
PROFISSIONAIS

- // Agropecuária Mediterrânica
- // Apoio à Infância
- // Apoio em Cuidados Continuados Integrados****
- // Comércio Internacional*
- // Culturas Regadas
- // Desporto, Lazer e Bem-Estar***
- // Gestão de Organizações Sociais
- // Informação e Comercialização Turística
- // Psicogerontologia
- // Redes e Sistemas Informáticos
- // Serviços Jurídicos
- // Som e Imagem
- // Tecnologia e Inovação Alimentar
- // Tecnologias Agroambientais e Sustentabilidade**
- // Tecnologias para a Gestão da Qualidade e Segurança*****
- // Tecnologias Web e Dispositivos Móveis

LICENCIATURAS

- // Agronomia
- // Audiovisual e Multimédia
- // Ciência e Tecnologia dos Alimentos
- // Desporto
- // Educação Básica
- // Enfermagem
- // Engenharia do Ambiente
- // Engenharia Informática
- // Gestão de Empresas
- // Gestão de Empresas - Pós-Laboral
- // Serviço Social
- // Solicitadoria
- // Solicitadoria Ensino a Distância
- // Terapia Ocupacional
- // Turismo

*Vai funcionar em Odemira | ** Vai funcionar Almodôvar
 *** Vai funcionar em Beja e Odemira | **** Vai funcionar em Beja e Castro Verde
 ***** Vai funcionar em Mértola (ver condições em www.ipbeja.pt)

Instituto Politécnico de Beja
 Rua Pedro Soares, Campus do IPBeja
 E-mail: geral@ipbeja.pt | Tel: +351 284 314 400



CAMPEONATO DO MUNDO / MOTONÁUTICA 19 A 21 SETEMBRO 2025



VILA VELHA DE RÓDÃO



ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
SETEMBRO 2025

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

ZARKO, CANTOR E COMPOSITOR
O ESTUDANTE DE
MEDICINA QUE
DESCOBRE NOVOS
SONS E RITMOS

Semana da Juventude
com música e cultura

Ninja
Gaiden 4

IPPortalegre ganha
nas ideias inovadoras



Zarko divide a sua vida entre os palcos e o curso de Medicina que está prestes a concluir. O jovem artista madeirense garante que enquanto «a onda da música estiver a dar, continuarei a surfá-la.»

Gonçalves Zarco é o apelido do navegador que descobriu a ilha da Madeira e Porto Santo, no início do século XV, tendo sido isso que inspirou a escolha do seu nome artístico, Zarko. Sente-se, de algum modo, uma espécie de descobridor de novos sons e novos ritmos?

Essa é uma boa metáfora. Sinto-me um descobridor e um navegador de várias formas e em diversas terras. Sempre viajei muito pelo mundo, até porque o meu pai é treinador de futebol. Desde os meus 10 anos que o acompanho sempre para o clube onde ele vai. E fruto disso cheguei a morar em Atenas, no Mónaco, em Braga e em Lisboa. E, naturalmente, estas experiências abriram-me a mente em muitos aspetos e acabam por impactar imenso a minha música. Uso várias línguas nas minhas composições e até há uma em que uso, em simultâneo, o francês, o inglês e o português. No álbum que editarei até final do ano, e que se vai chamar «Simbiose», temos faixas em português e inglês.

Nas suas composições alia o “R&B”, o “hip hop” e o “indie pop”. Como é que tem sido o processo de construção da identidade artística?

Quando comecei a fazer música, imitava alguns artistas que ouvia. Gostava muito do “rapper” Juice WRLD e copiava de alguma forma o que ele fazia, tanto em termos instrumentais, como de voz. Com o tempo, procurei perceber o que funcionava melhor comigo e fui limando arestas, no sentido de ir sempre melhorando. No início fazia muito “trap”, que é basicamente “rap”, mas hoje constato que o que me dá mais prazer ao vivo é tocar com instrumentos reais, uma guitarra, um piano e uma bateria. Para além, naturalmente, da composição. Ao longo deste processo de metamorfose evolui para o “indie pop” e o “hip hop”, e considero que agora já estou a criar algo único e que revela a minha identidade artística. Modéstia à parte, não vejo em Portugal ninguém a fazer o que eu estou a fazer.

Viveu oito anos no principado do Mónaco, inclusive durante o período mais crítico da pandemia. E é ao fim de cinco meses de confinamento que desperta para a música. Qual foi o gatilho para as primeiras composições?

Para começar, um contexto de solidão e o excesso de tempo livre. No Mónaco os apartamentos são super pequenos. Eu e a minha família não saímos de casa durante quatro ou cinco meses. Pelo menos eu nunca pus um pé fora de casa nesse período. Comecei a estudar música cedo, com 4 anos, mas nos meses de isolamento aprofundi muito os meus conhecimentos. Li imenso, aprendi a tocar melhor piano e guitarra e compus horas a fio, produzindo com o “Logic Pro”, só parando para alimentar-me e para fazer exercícios de ginástica em casa.

O DESCOBRIDOR DE NOVOS SONS E RITMOS

Zarko, cantor, compositor e estudante de medicina

Este verão foi bastante preenchido em espetáculos, com destaque para as participações no Alive e no Marés Vivas. Qual é a sensação de ouvir milhares pessoas entoarem as músicas produzidas na solidão de um quarto?

Não tenho palavras para descrever o que sinto. Tocar em palco e partilhar o meu trabalho com outras pessoas é o que me dá mais prazer. No meu primeiro ano de faculdade lembro-me de na minha sala por os auscultadores para simular que estava a cantar para uma plateia gigante e as paredes eram o público. Essa simulação tornou-se realidade e é isso que me motiva a fazer mais e melhor música.

As faixas «1,2, 3», «Aprovação» e «Só faltam 10» são, provavelmente, as que mais êxito tiveram na sua carreira. Esta última nasce do afastamento físico da sua namorada quando estudava em Erasmus, em Saint

Étienne (França). As suas composições derivam, em grande parte, das suas circunstâncias pessoais?

Vou buscar influências à minha vida pessoal e também ao mundo que me rodeia. Mas não é necessariamente o foco. Para mim, o projeto final de uma canção tem necessariamente de transmitir uma mensagem com significado. Componho a melodia, o “beat” por trás, e só depois é que penso o que é que quero dizer. Mas a construção é feita de forma progressiva e por vezes de modo não muito lógico.

Trabalhar a presença nas plataformas digitais é hoje um imperativo para qualquer cantor. O êxito das carreiras depende, hoje em dia, mais do talento ou da visão estratégica/“marketing” do artista?

Cada vez mais a vertente do “marketing” adquire uma nova importância. No tempo do Kurt Cobain se houvesse TikTok e se

lhe perguntassem se ele queria entrar, diria prontamente que não. Ele e outros músicos do tempo dele não iriam gostar muita desta dimensão do “marketing” como a que agora existe. Eles queriam era tocar e criar música. Mas respondendo, em concreto, à pergunta formulada acredito que é possível, atualmente, ter sucesso “só” por ter talento musical, mas concordo que é difícil encontrar, tanto cá como no estrangeiro, artistas que não combinem as suas carreiras com talento musical e aposta em “marketing” e presença em redes sociais. Para um artista que está a começar a carreira, e que quer ter sucesso, é impossível não seguir este rumo.

Está no sexto ano do curso de Medicina na Nova Medical School. Como concilia as dimensões artística e a académica?

Para ser franco, a música nos primeiros quatro anos da faculdade esteve muito



pouco presente na minha vida. Era 98 por cento de faculdade e 2 por cento de música. Mas a partir do quinto ano de curso a carreira musical ficou algo mais séria, coincidindo com o êxito da música «1,2,3». Foi a partir daí que os “streams” no Spotify começaram a disparar e houve necessidade de aumentar a presença nas redes sociais. Já este ano assinei o contrato com a editora Universal Music Portugal e as responsabilidades passaram, naturalmente, a ser outras. O foco está muito mais na música. Por isso, este ano já não consegui ser um aluno tão bom na faculdade. Passei a tudo, mas de uma média de 15 fui para 12.

Como perspetiva o futuro: uma carreira nos palcos, nos corredores hospitalares ou no centro de saúde?

Depois de terminar o sexto ano do curso, que espero aconteça em 2026, teria, teori-

camente, a prova nacional de acesso, para uma especialidade médica, mas já decidi que não a vou fazer. Ficarei como médico de clínica geral. Tenho a plena noção que os pontos altos de uma carreira musical não duram para sempre, são efémeros. Mas enquanto a onda da música estiver a dar, eu vou estar nela, continuarei a surfá-la.

Em que medida é que o estudo da Medicina influencia as composições musicais?

Várias faixas do próximo álbum, “Simbiose», têm referências médicas, sobretudo na área da cardiologia. O amor e o coração estão muito presentes.

Nuno Dias da Silva (Texto)

Rita Seixas e Direitos Reservados (Fotos)

CARA DA NOTÍCIA

Entre a música e a Medicina

† Néelson Caldeira, nome artístico Zarko, nasceu na ilha da Madeira, há 23 anos. Devido ao percurso profissional do seu pai, treinador de futebol, viveu em várias cidades de Portugal e do mundo. Estreou-se em 2021 com “Do You Wanna Ride”, seguiram-se “1,2,3” e “Aprovação”, que deu origem à mediática campanha do “Jovem no Metro”. “Belém a Camberra” sucede a “Só Faltam 10”, tema que conquistou o público através das rádios e de uma “trend” no TikTok. No final do ano lança o seu primeiro álbum, enquanto concilia a carreira musical e o curso de Medicina na Nova Medical School, em Lisboa. ■

ATUALIDADE



PADRE GUILHERME É DJ NA SEMANA DA JUVENTUDE

O Padre Guilherme é o cabeça de cartaz da Semana da Juventude que decorre, de 12 a 21 de setembro, no Parque Urbano Cruz do Montalvão, em Castelo Branco. Nesta que é a terceira edição do evento promovido pela autarquia albacastrense, aquele que animou as Jornadas Mundiais da Juventude de Lisboa, em 2023, sobe ao palco na noite de 20 de setembro, às 23h00.

O evento tem entrada gratuita e além do Padre Guilherme estão também confirmadas as presenças dos DJ Sergi (dia 12), Petter Nox (19), Kyden e Attilo (20). No que respeita a espetáculo destaque ainda para as Bandas em Concerto (dia 12), Baile das Novinhas (13) e Papillon (13). Durante 10 dias, serão promovidas diversas atividades, estando de regresso a Feira de Emprego e Empreendedorismo Jovem e também a Feira do Livro, e haverá muita animação com música, escolas de dança e teatro.

A edição deste ano conta com algumas novidades, com destaque para dois fins-de-semana dedicados ao mundo dos videojogos (gaming), um Concurso de Ideias (Pitch Beirão) e a atuação de cinco bandas filarmónicas do concelho. ☺

PORTUGAL TOP 10 ÁLBUNS

1 The clearing
Wolf Alice



2 Private Music
Deftones

3 A matter of time
Laufey

4 Time Flies – 1994-2009
Oasis

5 You'll be alright kid
(Chapter 1) – Alex Warren

6 50 years – Don's Stop
Fleetwood Mac

7 Halcyon – Kingfishr

8 Inertia – Pendulum

9 The rise and fall of
a Midwest princess
Chappell Roan

10 I barely know her
Sombr

Fonte: APC Chart

PORTUGAL TOP 10 SINGLES

1 Golden – Huntr/X/
EJAE/Audrey Nuna/Rei



2 Man I Need
Olivia Dean

3 No broke boys
Disco Lines & Tinashe

4 Soda Pop – Saja Boys/
Andrew Choi/Neckwaw

5 The Subway
Chappell Roan

6 Your Idol – Saja Boys/
Andrew Choi/Neckwaw

7 Nice to each other
Olivia Dean

8 Dior
Mk Ft Christal

9 Daisies
Justin Bieber

10 Rein me in
Sam Fender & Olivia Dean

Fonte: APC Chart

CINEMA



Os Super Elfkings: Uma Nova Aventura

O mundo da rapariga elfkin Helvi vira-se de pernas para o ar quando descobre um gangue elfkin tecnologicamente avançado que supera o seu clã em diversão e emoção. Poderá a amizade de Helvi com Bo, o membro mais novo, preencher a lacuna entre os clãs Elfkin, que estão separados há mais de 250 anos? ☺

Título Original: Die Heinzels: Neue Mützen, Neue Mission; Animação; Data de Estreia: 18/09/2025; Realização: Ute von Münchow-Pohl; País: Alemanha, Áustria; Idioma: Português

Fonte: Castello Lopes

GAME



NINJA GAIDEN 4

Este aguardado lançamento traz um novo protagonista, Yaku-mo, um prodígio ninja cujo destino está interligado com o do lendário Ryu Hayabusa.

Prepara-te para seguir um legado que renasce com um estilo eletrizante e uma ação empolgante para uma nova geração de jogadores. Com definições de dificuldade ajustáveis e uma experiência personalizável, NINJA GAIDEN 4 vai desafiar os veteranos de jogos de ação ao máximo, ao mesmo tempo que convida os mais novatos a conquistar os lendários níveis de Master Ninja. ☺

Fonte: Nintendo

GADGETS

Elgato Facecam 4K

A Elgato dá um verdadeiro salto na criação de conteúdos com o lançamento da Facecam 4K – uma webcam com qualidade DSLR, pronta para elevar o teu setup ao nível profissional. O destaque principal da Facecam 4K está na possibilidade de captar vídeo em Ultra HD (4K) a 60 frames por segundo, algo até agora reservado a setups com câmaras DSLR muito mais dispendiosas. A câmara vem equipada com um sensor SONY STARVIS 2 de nova geração, focado no desempenho em baixa luz e num processamento de cor fiel, ultrapassando de longe as tradicionais webcams HD ou Full HD. ☺

Fonte: PC Diga

Publicidade





PORTALEGRE VENCE POLIEMPREENDE

O projeto “Fertiwool”, da autoria de Afonso da Ponte, diplomado em Agronomia pela Escola Superior de Biociências de Elvas (ESBE), do Politécnico de Portalegre, é o vencedor da Final Nacional da 21ª edição do Poliempreende, que decorreu, na Universidade de Aveiro, na primeira semana de setembro. Ao Ensino Magazine, Afonso da Ponte revela que o projeto “visa valorizar a lã, um subproduto agrícola de alta qualidade, mas de baixo valor comercial, convertendo-a num fertilizante orgânico 100% natural. Este produto, obtido por processos físicos e térmicos, tem uma composição nutricional balanceada (8,75% de N, 0,29% de P e 4,92% de K, entre outros nutrientes)”. O autor do projeto recorda que vários “estudos comprovam as suas propriedades benéficas para o solo, como a capacidade de absorver água até quatro vezes o seu peso e um alto teor de carbono que potencializa a vida microbiana”.



Afonso da Ponte é natural de Elvas e Diplomado em Agronomia na ESBE. O promotor encontra-se neste momento a frequentar o 2º ano do Mestrado em Agricultura Sustentável na mesma escola. Após a vitória no Concurso Regional, realizado a 4 de julho e que lhe valeu um prémio de dois mil euros, Afonso da Ponte representou o Politécnico de Portalegre na fase nacional, onde obteve o primeiro prémio, no valor de 10 mil euros.

O Poliempreende é uma iniciativa que, através de um concurso de ideias e planos de negócio, avalia e premeia projetos desenvolvidos e apresentados por estudantes, diplomados e docentes das instituições de ensino superior que integram a rede. Os prémios regionais e nacionais visam destacar a excelência, a criatividade e a capacidade empreendedora dos participantes, reforçando o papel do ensino superior como motor de inovação e desenvolvimento. @

MUNDIAL DE MOTONÁUTICA NO TEJO DE RÓDÃO

Se gostas de emoção e velocidade, toma nota: Nos próximos dias 19, 20 e 21 de setembro, o rio Tejo, em Vila Velha de Ródão, acolhe uma prova do Campeonato do Mundo de Motonáutica. O evento, que anualmente se tem realizado naquela vila do distrito de Castelo Branco traz até à Beira Baixa os melhores pilotos do panorama internacional.

A competição é organizada pela Federação Portuguesa de Motonáutica e pela União Internacional de Motonáutica e integra o calendário mundial. A prova tem como principal patrocinador da Câmara de Vila Velha de Ródão que há vários anos tem criado as condições para que o campeonato do mundo passe por aquela vila.

Para além dos melhores pilotos mundiais, a prova reunirá em Vila Velha de Ródão milhares de espetadores de todo o país e do estrangeiro. A não perder, junto ao cais de Vila Velha de Ródão. @



FIL LISBOA PARQUE DAS NAÇÕES

Lisboa games week
10ª EDIÇÃO

20 | 23 NOV. 2025
FIND YOUR WAY TO THE NEXT LEVEL

lisboagamesweek.pt

ORGANIZAÇÃO:
 fundação aip
 pessoas, empresas, economia.
 CCL
 FIL
 Centro de Inovação e Empreendedorismo de Lisboa

BILHETES À VENDA EM:
WWW.TICKETS.FIL.PT